



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADEMICA DE BIOLOGIA E QUIMICA - UABQ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE NOVA FLORESTA - PB.**

ELIANE SOARES DA SILVA

CUITÉ

2018

ELIANE SOARES DA SILVA

O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE NOVA FLORESTA - PB.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Unidade Acadêmica de Biologia e Química (UABQ), do Centro de Educação e Saúde (CES), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como um dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas

Orientação: Dr.^a Kiara Tatianny Santos da Costa

CUITÉ

2018

S586e Silva, Eliane Soares da.
O Ensino e a Aprendizagem de Ciências na Educação de Jovens e Adultos no município de Nova Floresta / Eliane Soares da Silva. – Cuité, 2018.
70 f.: il. color.

Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2018.
"Orientação: Prof.^a Dr.^a Kiara Tatianny Santos da Costa".
Referências.

1. EJA. 2. Aprendizagem. 3. Ciências. I. Costa, Kiara Tatianny Santos da. II. Título.

, ,

CDU 374.7(043)

ELIANE SOARES DA SILVA

O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE NOVA FLORESTA - PB.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Unidade Acadêmica de Biologia e Química (UABQ), do Centro de Educação e Saúde (CES), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como um dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Monografia apresentada e aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Kiara Tatianny Santos da Costa
Orientadora – UAFM/CES/UFCG

Prof.^a Dr.^a Nayara Tatianna Santos da Costa
Examinadora Titular- UAFM /CES/UFCG

Prof. M.Sc. Sawana Araújo Lopes de Souza
Examinador Titular – UFPB

**CUITÉ
2018**

DEDICO

A Deus pela dádiva da vida, ao meu esposo e minha filha, pelo apoio e força nas horas mais difíceis. Aos meus pais, os quais sempre se fizeram presente durante todos os momentos de minha vida. A minha sogra, por sempre me apoiar. A minha orientadora, por acreditar em mim, e apoiar-me durante o tempo de curso.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente a Deus, pela constante presença em minha vida e por me fazer entender e amar a Biologia como Ciência, tornando-a através de uma visão pessoal, uma maneira de interpretar a vida em seus mais variados aspectos.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Kiara Tatianny Santos da Costa, que aceitou meu convite e esteve juntamente comigo, dialogando e partilhando da sua experiência e seu conhecimento para minha formação.

Quero agradecer o carinho dos meus pais, Francisca Soares da Silva e Jonas Carlos Viana da Silva, pelo amor incondicional e por priorizarem meu bem-estar, minha formação pessoal e acadêmica.

A toda minha família por me ajudar e orientar de forma a contribuir para o meu desenvolvimento pessoal.

Ao meu esposo, Agenildo Florentino dos Santos, por sempre me orientar, aconselhar e me apoiar quanto aos meus objetivos.

Aos meus colegas de sala, que dividiram as dificuldades da graduação e me proporcionaram vários momentos de descontração, em especial a Aline Marta, Ana Hosana, Fabiana Flayse e Luciano Nóbrega.

Agradeço imensamente a minha sogra Josefa das Neves Santos, pela a força dada em diversos momentos.

Agradeço a todos os professores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que contribuíram com seus conhecimentos indispensáveis, formando-me um ser crítico e uma profissional melhor.

A Universidade Federal de Campina Grande, especialmente ao Centro de Educação e Saúde, onde me acolheu e hoje me sinto em casa.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira, por apoiar e auxiliar minhas atividades neste trabalho.

Por fim, agradeço as inúmeras vozes que contribuíram durante todo esse período para a formação da minha identidade.

Muito obrigada!!!

“Ser feliz é deixar de ser vítima dos problemas e se tornar um autor da própria história. É atravessar desertos fora de si, mas ser capaz de encontrar um oásis no recôndito da sua alma. É agradecer a Deus a cada manhã pelo milagre da vida” (**Augusto Cury**).

LISTA DE SIGLAS

CES - Centro de Educação e Saúde.

EJA - Educação de Jovens e Adultos.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

LDB - Lei de Diretrizes e Base da Educação.

MEC - Ministério da Educação.

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais.

PNE - Plano Nacional de Educação.

TCLE - Termo de Consentimento de Livre esclarecido.

UABQ - Unidade Acadêmica de Biologia e Química.

UAFM- Unidade Acadêmica de Física e Matemática.

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande.

UFPB- Universidade Federal da Paraíba.

SILVA, Eliane Soares. **O Ensino e a Aprendizagem de Ciências na Educação de Jovens e Adultos no município de Nova Floresta.** 2018. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Unidade Acadêmica de Biologia e Química, do Centro de Educação e Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2018.

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que abrange indivíduos que não tiveram a oportunidade de acesso e de dar continuidade aos estudos na idade regular e constituem instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida, sendo a EJA acobertada pela Lei 9394/96, e em consonância da Constituição Federal, que assegura a gratuidade desta modalidade. Durante o estágio supervisionado, me surgiu o interesse em buscar saber quais desafios os docentes e os discentes da EJA enfrentam no ensino de Ciências. Dessa maneira este estudo objetivou analisar os desafios e as perspectivas do ensino de ciências na modalidade da Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual de Ensino Fundamental no Município de Nova Floresta-PB. Dessa maneira buscamos verificar as práticas docentes e as dificuldades encontrados pelos alunos e professores em aprender e ensinar ciências, em turmas de 6º a 9º do EJA. Para realização da pesquisa foi usado o estudo de campo e documental, com abordagem quali-quantitativa com o uso de questionário semiestruturado. Desse modo, podemos concluir que a EJA é fundamental na socialização dos sujeitos, agregando elementos e valores que os levem à emancipação e à afirmação de sua identidade cultural. O professor deve ser facilitador no processo de emancipação desses indivíduos, dando-lhe a oportunidade de entender que só a educação é capaz de transformar o indivíduo em um ser crítico.

Palavras-chaves: EJA, Aprendizagem, Ciências.

SILVA, Eliane Soares. **O Ensino e a Aprendizagem de Ciências na Educação de Jovens e Adultos no município de Nova Floresta.** 2018. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Unidade Acadêmica de Biologia e Química, do Centro de Educação e Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2018.

ABSTRACT

Education of young and adult is a learning modality that covers individuals who did not have opportunity to access and continue their studies at the regular age and is an instrument for education and lifelong learning, and the EJA is covered by the Law 9394/96, and in accordance with the Federal Constitution, which ensures the gratuity of this modality. During the supervised internship, there was an interest in finding out what challenge's teachers and students of EJA face in teaching science. Thus, this study aimed to analyze the challenges and perspectives of science education in the modality of Youth and Adult Education of the State School of Primary Education in the Municipality of Nova Floresta-PB. In this way, we tried to verify the teaching practices and difficulties encountered by students and teachers in learning and teaching sciences, in 6th to 9th grade classes of the EJA. For the accomplishment of the research was used the field and documentary study, with quantitative and qualitative approach with the use of semi-structured questionnaire. In this way, we can conclude that the EJA is fundamental in the socialization of the subjects, adding elements and values that lead them to emancipation and the affirmation of their cultural identity. The teacher should be a facilitator in the process of emancipation of these individuals, giving them the opportunity to understand that only education can transform the individual into a critical being.

Keywords: EJA, Learning, Science.

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1:** Resultados da primeira questão referente ao questionário de análise sobre a faixa etária dos alunos do 6º e 7º do ensino fundamental II EJA.....32
- Gráfico 2:** Resultados da segunda questão referente ao questionário de análise do perfil dos alunos do EJA do ensino fundamental II. Sexo dos alunos do EJA.....33
- Gráfico 3:** Resultados da terceira questão referente ao questionário de análise do perfil dos alunos do EJA do ensino fundamental II, quanto ao estado civil dos alunos do EJA.....34
- Gráfico 4:** Resultados da quarta questão referente ao questionário de análise do perfil dos alunos do EJA do ensino fundamental II do, questiona se os alunos do EJA têm filhos.....35
- Gráfico 5:** Resultados da quinta questão referente ao questionário de análise do perfil dos alunos do EJA do ensino fundamental II do, questiona o tipo de moradia dos alunos.....36
- Gráfico 6:** Resultados da sexta questão referente ao questionário de análise do perfil dos alunos do EJA do ensino fundamental II do, questiona a localidade da moradia dos aluno.....37
- Gráfico 7:** Resultados da oitava questão referente ao questionário de análise do perfil dos alunos do EJA do ensino fundamental II, questiona com quantas pessoas moram com o aluno.....38
- Gráfico 8:** Resultados da decima questão referente ao questionário de análise do perfil dos alunos do EJA do ensino fundamental II, questiona com que idade o aluno começou a trabalhar.....39

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1:** Resultados da sétima questão referente ao questionário de análise do perfil dos alunos do EJA do ensino fundamental II do, pergunta a renda familiar de cada aluno.....37
- Tabela 2-** Resultados da décima questão referente ao questionário de análise do perfil dos alunos do EJA do ensino fundamental II, questiona com quantos anos o aluno começou a trabalhar.....39
- Tabela 3:** Resultado da décima primeira questão referente aos questionários dos alunos quais motivos levaram a parar de estudar?.....40
- Tabela 4:** Resultados da décima segunda questão, quanto tempo ficou sem estudar?.....41
- Tabela 5:** Resultados da primeira questão referente ao questionário de análise do perfil dos professores do EJA, pergunta a idade dos professores de Ciências.....42
- Tabela 6:** Resultados da segunda questão referente ao questionário de análise do perfil dos professores do EJA que lecionam no ensino fundamental II, pergunta o sexo dos professores de Ciências.....43
- Tabela 7:** Resultados da terceira questão referente ao questionário de análise do perfil dos professores do EJA que lecionam no ensino fundamental II, pergunta a formação acadêmica dos professores de Ciências.....43
- Tabela 8:** Resultados da quarta questão referente ao questionário de análise do perfil dos professores do EJA que lecionam no ensino fundamental II, pergunta a quantos anos trabalham como professor.....44
- Tabela 9:** Resultados da quinta questão referente ao questionário de análise do perfil dos professores do EJA, pergunta a quantos anos trabalham como professor nesta escola.....44

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1-** Vista frontal do prédio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira.....29
- Figura 2:** Resultados da discussão das questões treze, quatorze e quinze de todas as turmas entrevistadas do ensino fundamental anos finais.....46
- Figura 3:** Resultados da sexta questão do questionário dos professores: Cite os recursos que utiliza nas aulas de Ciências na EJA.....48
- Figura 4:** Resultados da sétima questão do questionário dos professores: Dê sugestões de como melhorar as aulas de Ciências na EJA.....49
- Figura 5:** Resultados da oitava questão do questionário dos professores, o que você professor entende por EJA?.....50
- Figura 6:** Resultados da nona questão do questionário dos professores de como trabalham os conteúdos curriculares com alunos da EJA?.....51
- Figura 7:** Resultados da décima questão na voz do professor: Quais as dificuldades que observa nos alunos para aprender os conteúdos de ciências.....53

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. CONHECENDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO.	20
1.1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PAÍS.....	20
1.2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MODALIDADE DE ENSINO	23
1.3. DIFICULDADES DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EJA	25
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS NA PESQUISA....	27
2.1. A PESQUISA	27
2.2. A CIDADE E O LOCAL DA PESQUISA	28
2.3. PUBLICO ALVO	30
2.4. PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA ANÁLISE DOS DADOS.	30
3. RESULTADOS E DISCURSÃO: PERFIL DOS ALUNOS E PROFESSORES DA EJA DE UMA ESCOLA DE NOVA FLORESTA-PB.	32
3.1. O PERFIL DOS ALUNOS DA EJA	32
3.2. PERFIL DOS PROFESSORES DO EJA	43
3.3. O ENSINO E APRENDIZAGEM NA EJA: A VOZ DOS ALUNOS.	46
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICES	62
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para realização da pesquisa na escola.....	62
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de participação dos discentes na pesquisa.	64
APÊNDICE C – Questionário utilizado para a pesquisa com os professores.	66
APÊNDICE D – Questionário utilizado para a pesquisa com os alunos da EJA.....	68

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma alternativa para que as pessoas que abandonaram seus estudos possam retornar a estudar e garantir uma formação intelectual e profissional (Cury, 2008).

Diante disso, nós enquanto seres humanos, independentemente da idade, apresentamos a tendência de aprender com maior facilidade um determinado conhecimento quando o mesmo lhe é apresentado inicialmente de forma mais geral e sucinta (AUSUBEL, 2003).

A Educação de Jovens e Adultos - EJA - é uma modalidade do Ensino regular que proporciona oportunidade a indivíduos de variadas faixas etárias, contextos sócio econômicos, que por diferentes motivos, não conseguiram concluir sua formação escolar.

Conforme a (LDB 9394/96) Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu artigo 37º § 1º afirma que os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, devido a condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Deste modo o ambiente educacional da Educação de Jovens e Adultos é considerado por muitos docentes desafiador, pois os mesmos têm de se reinventarem quanto as suas práticas dentro da sala de aula. No entanto, muitos mestres não buscam uma formação continuada, o que dificulta seu trabalho e causa uma diminuição do rendimento dos aprendentes.

A vista disso, temos de observar o contexto de muitos dos estudantes da EJA vem de uma rotina de labuta diária, para garantirem sua subsistência, chegando à sala em um estágio de esgotamento físico e mental. Diante disso, esses alunos buscam no ensino da EJA um conhecimento que seja cativante, motivador e prático, que possa ser aplicado em seus cotidianos, o qual contribua para a sua formação crítica e social.

Assim, o professor, indivíduo formador de todas as profissões, deve ser reconhecido como essencial para a formação de cada um de nós. Pois, ser professor não é apenas dar aula, explicar conteúdos, corrigir provas... Ser professor exige muito mais que conhecimento, dedicação e paciência, requer compromisso e acima de tudo amor pela profissão.

Desse modo, a Educação de Jovens e Adultos não deve ser visto como problema e sim como uma alternativa para aqueles indivíduos que não puderam concluir sua formação escolar na época correspondente, e para os professores deve ser visto como uma oportunidade de se reinventarem quanto suas práticas dentro da sala de aula. Levando em consideração que na EJA, o período de cada ano letivo é oferecido em apenas seis meses, os conteúdos são muito resumidos e o professor tem que se adequar a esse modelo de ensino, dessa maneira como oferecer um ensino de qualidade para as turmas em pouco tempo?

Diante disso, é preciso que o professor conheça as características psicossociais e cognitivas de seus alunos, é necessário ter a sensibilidade e fundamentação necessária para detectar o contexto de vivência dos aprendentes, e através disso alicerçar os novos conhecimentos. Desta maneira, a compreensão das características, do desenvolvimento psicológico, social, o uso de uma linguagem adequada é fundamental para que o ensino seja eficiente e eficaz (MORETTO,2011).

O Plano Nacional de Educação (PNE) em uma de suas metas prevê elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional até 2024. Porém, esta meta está cada vez mais distante de ser alcançada, uma vez que, segundo o IBGE a taxa de analfabetismo no Brasil em 2017 ainda é extremamente alta com cerca de 11,8 milhões de analfabetos.

Ainda sobre o descrito, o analfabetismo entre jovens, adultos e idosos, está diretamente relacionado com o aumento da pobreza e desigualdade social nas diversas regiões do país (FREIRE; CARNEIRO, 2016).

Os indivíduos alfabetizados não serão aqueles que dominam apenas rudimentos da leitura e escrita e/ou alguns significados numéricos, mas, aqueles que são capazes de fazer uso da língua escrita e dos conceitos matemáticos em diferentes contextos (HADDAD; SIQUEIRA, 2015 *apud* INEP, p.160, 2015).

Os métodos de ensino existentes em algumas escolas, muitas vezes resultam em desestímulo para os alunos, e distanciamento da verdadeira função do ensino, que é formar cidadãos conscientes e críticos.

Portanto, a maneira como o ensino de Ciências vem sendo debatido nas escolas hoje em dia, desperta pouco interesse nos alunos. Dessa maneira a problemática da formação inicial e continuada interfere na formação dos alunos.

No entanto, sabemos que cada indivíduo tem um processo de aprendizagem diferente, o que pode ser de fácil entendimento para uns, pode acabar sendo mais complexo para outros, cada um segue seu ritmo.

Desse modo, o processo de ensino de Ciências realizado na maioria das escolas brasileiras, pode estar discutindo de maneira superficial assuntos relacionados sobre anatomia, ecologia e dentre outros ramos, e desse modo, não favorecendo aos alunos a compreensão dos conteúdos que lhes são relevantes na sua formação cidadã.

Portanto, saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção, pois em sala deve ser debatido, questionado e instigado a ser crítico e não a de apenas transferir conhecimento (FREIRE, 1996).

Durante o estágio supervisionado, sempre fui muito tímida em falar em público, tive bastante dificuldade em ministrar algumas aulas, pois muitos alunos não demonstravam interesses nas aulas e estavam apenas a atrapalhar a aula. Assim, comecei a pensar em quais desafios futuros poderei enfrentar em uma carreira docente na biologia.

Ao iniciar o meu estágio supervisionado nas escolas, fui direcionada para as turmas da modalidade da Educação de Jovens e Adultos da, ao ver a diversidade de indivíduos, me surgiu a curiosidade de entender um pouco do perfil desses alunos e professores da EJA, bem como saber os desafios e as perspectivas que encontram nesse tipo de modalidade de ensino.

Nesse sentido, este estudo buscou analisar os desafios e as perspectivas do ensino de ciências na modalidade da Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira no Município de Nova Floresta-PB.

Dessa maneira buscamos identificar o perfil dos alunos e professores do ensino fundamental da EJA na cidade de Nova Floresta; verificar as maiores dificuldades encontradas pelos alunos em aprender ciências e as perspectivas positivas do ensino fundamental anos finais da EJA em Nova Floresta-PB; e, discutir as dificuldades e possibilidades indicadas pelos professores para a prática do docente de Ciências na EJA.

Diante de tais aspectos observados, relembrei de meus tempos como discente, minha dificuldade durante as aulas, quando os professores apenas falavam e escreviam o conteúdo. Ao iniciar meus estágios para a conclusão do curso de Ciências Biológicas, fui direcionada para as turmas de Educação de Jovens e Adultos da escola, ao ver a

diversidade de pessoas naquele ambiente, me surgiu à curiosidade de entender um pouco do perfil dessas pessoas e também descobrir as dificuldades que esses alunos e professores encontram nessa modalidade de ensino, bem como quais suas perspectivas diante do caminho a ser percorrido para alcançarem seus objetivos em uma sociedade cada vez mais exigente, e como os docentes utilizando alguns tipos de prática pedagógicas podem interferir na aprendizagem da disciplina de Ciências?

Desse modo, o trabalho está estruturado da seguinte forma:

No primeiro capítulo que tem como título “**Conhecendo a Educação de Jovens e Adultos: Estrutura e Funcionamento**” faz um análise sistemática e histórica do surgimento da educação no Brasil desde o tempo de colônia até os dias atuais, onde mostra todos os movimentos históricos e culturais em prol da educação brasileira, como os pioneiros da educação que acreditavam na educação como peça fundamental para o progresso do país, pois desse modo eles elevariam o nível cultural dos cidadãos e proporcionariam um rápido crescimento industrial para o país. (BEISEIGEL, 1974). Dentro do primeiro capítulo relatamos a “**Educação de Jovens e Adultos: Modalidade de Ensino**” que segundo, o artigo 37, da LDB assegura a gratuidade do Ensino de Jovens E Adultos- EJA aqueles que não puderam efetuar os estudos na idade regular dando oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. Dentro deste capítulo ainda discutimos as “**Dificuldades de Ensino e Aprendizagem na EJA**” onde o mesmo corrobora de maneira sucinta sobre as dificuldades encontradas por muitos alunos que estão inseridos nessa modalidade de ensino, uma vez que, devido a inúmeros fatores pessoais e sociais onde essas pessoas, vivenciam uma vastidão de problemas, preconceito racial ou social, questões econômicas, subsistência e dentre outros. Desse modo o reingresso dos alunos às turmas de EJA, tende a ser difícil, pois muitos não têm uma educação de base, e tão pouco conseguem acompanhar o entendimento do conteúdo de um aluno do ensino regular, dessa maneira o docente tende a buscar se moldar a realidade diária deste indivíduo e de identificar o potencial de cada um contribuindo para o sucesso na aprendizagem.

No segundo capítulo “**Procedimentos metodológicos adotados na pesquisa**” enfatizamos os procedimentos adotados na pesquisa de como o estudo foi realizado.

Nesse capítulo falamos um pouco da história do município de Nova Floresta, cidade onde a pesquisa foi realizada, discutimos o local da pesquisa, o público alvo e como foi realizada a coleta e a análise dos dados.

Portanto, a pesquisa foi realizada da seguinte forma, na primeira etapa foi apresentado à escola o tema que seria trabalhado com os alunos e professores do ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos-EJA e também foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com a diretoria, no segundo momento foi esclarecido aos alunos o tema, e aplicado os questionários semiestruturados para analisar o perfil dos alunos e discutir a temática proposta no trabalho, na terceira etapa foram aplicados os questionários com os professores de ciências que atuam na Educação de Jovens e Adultos. Todos os alunos e professores que responderam os questionários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Neste sentido, o tema da pesquisa realizada na escola do município de Nova Floresta envolve uma enorme variedade de possíveis variáveis, logo, optou-se por utilizar uma abordagem quali-quantitativa, a mesma foi utilizada com a intenção de promover uma maior compreensão sobre a temática em destaque. Sendo assim, a metodologia adotada foi um estudo de campo e documental, onde, durante a realização houve momentos de coleta de dados por da aplicação de questionários semiestruturados, onde alunos e professores de ciências colaboraram para a realização e a partir das respostas obtidas pude analisar o conteúdo de cada aluno da escola.

No terceiro capítulo **“Resultados e discursão: perfil dos alunos e professores da EJA de uma escola de Nova floresta-PB”** enfatizamos os resultados obtidos através dos questionários aplicados com os alunos e professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio no município de Nova Floresta-PB.

No primeiro momento buscamos saber através dos questionários e análise das respostas oferecidas pelos alunos da pesquisa **“O Perfil dos alunos da EJA”** neste sentido, encontramos que os indivíduos entrevistados têm idades variáveis entre 15 e acima de 39 anos, sendo que quase todos encontram-se desempregados, e grande maioria possui renda variável de 1 a 3 salário mínimo, porém possui um número muito superior de indivíduos em suas casas, o que obriga os mesmos a buscarem trabalhar mais para complementarem suas rendas.

Desse modo, o perfil dos indivíduos se enquadra em um perfil nacional do aluno da educação de jovens e adultos, que é de indivíduos que pararam de estudar e tentam retomar seus estudos com o intuito de melhorar as suas condições sociais e econômicas, também correlacionamos **“O Perfil dos professores da EJA”**.

Diante disso, podemos observar que o corpo docente da escola é bastante competente, pois as mesmas são licenciadas na área de Ciências Biológicas, sendo que

duas possuem Pós-Graduação na área, uma é Pós-Graduada em práticas interdisciplinares e economia solidaria EJA/ Ecosol e a outra em desenvolvimento e meio ambiente.

Dessa maneira, mesmo com as adversidades de buscar se moldarem a cada situação dentro de sala de aula, elas demonstram preparo, e experiência, pois as mesmas usam de suas vivências em sala e os conhecimentos obtidos em suas formações para melhor entendimento dos alunos a determinados conteúdos.

No momento seguinte é enfatizado **“O ensino e Aprendizagem na EJA: A voz dos alunos”** Onde foi demonstrado que a grande maioria dos aprendentes, que tem dificuldades nos conteúdos de ciências, relataram que a falta de atenção e a não compreensão dos conteúdos referente a ciências, e por os assuntos serem complexos e pela a falta de tempo para estudar durante o dia acaba refletindo na não assimilação dos conteúdos por parte dos mesmos, de modo a ser bastante comum na EJA, pois muitos discentes chegam na sala de aula fadigados e cansados da labuta diária. Posteriormente, é a vez de discutir **“O ensino e a aprendizagem na EJA: a voz dos professores”**.

Segundo os professores na Educação de Jovens e Adultos encontramos pessoas de diferentes idades, o que dificulta em alguns pontos o processo de aprendizagem, pois os tempos de assimilação dos conteúdos variam de pessoa para pessoa, o que acaba levando o tempo da aula toda para ministrar apenas parte do conteúdo programado para a aula.

Diante do citado acima, este trabalho buscará conhecer as dificuldades dos alunos no ensino de Ciências durante o Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos, de maneira que buscará apontar soluções viáveis para que os profissionais possam aprimorar suas práticas pedagógicas em sala de aula.

Portanto, não devemos ignorar nem subtrair a dinâmica interna de todos os indivíduos na formação dos seus conhecimentos, mas, buscar criar condições favoráveis para associar as intervenções pedagógicas com a dinâmica educativa, fazendo com que os indivíduos possam aprender de forma eficiente (COLL, 1996 apud CARVALHO et al., 2013).

Concluo que, o professor de Ciências é conhecedor do método científico e, portanto, deve sempre estar aberto à construção de novos conhecimentos, juntamente com seus aprendentes, pois assim o saber será sistematizado significativamente para ambos, formando assim seres críticos, sociais e capazes de atuarem nas transformações da comunidade.

1. CONHECENDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO.

1.1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PAÍS.

O itinerário da escolarização de jovens e adultos no Brasil perpassa a trajetória do próprio desenvolvimento da educação e vem institucionalizando-se desde a catequização dos indígenas, a alfabetização e a transmissão da língua portuguesa servindo como elemento de aculturação dos nativos (PAIVA, 1973 *apud*. FRIEDRICH et al, 2010).

Durante o desembarque da família Real Portuguesa surgiu à necessidade da formação de trabalhadores para atender a aristocracia portuguesa e, com isso, implantou-se o processo de escolarização de adultos para atuar como serviçais da corte e cumprir as tarefas exigidas pelo Estado.

Segundo Piletti (1988, *apud*. FRIEDRICH et al, 2010) a realeza procurava facilitar o trabalho missionário da igreja, na medida em que esta procurava converter os índios aos costumes da Coroa Portuguesa. Diante disso, em 1854 surgiu a primeira escola noturna no Brasil cujo intuito era de alfabetizar os trabalhadores analfabetos, expandindo-se muito rapidamente (PAIVA, 1973 *apud*. FRIEDRICH et al, 2010).

Diante do descrito, foi concebido o Decreto nº 3.029, uma lei que restringia o voto dos analfabetos por considerar a educação como ascensão social, desse modo fica evidente a repressão por parte da aristocracia para com as demais classes da sociedade. O analfabeto, era visto como incapacitado e à inábil socialmente (PAIVA, 1973 *apud*. FRIEDRICH et al, 2010).

Nos anos de transição do Império-República (1887-1897), a educação foi considerada como redentora dos problemas da nação, de maneira a ser expandida buscando a supressão do analfabetismo, vislumbrando o voto dos analfabetos (PAIVA, 1973).

O caráter qualitativo e a otimização do ensino tiveram como palco as melhorias das condições didáticas e pedagógicas da rede escolar, quando foram iniciadas mobilizações em torno da educação como dever do Estado, sendo este um período de intensos debates políticos. Estas discussões se intensificaram nas décadas de 20 e 30, com a Revolução de 30 com as mudanças políticas e econômicas e o processo de industrialização no Brasil a EJA começa a marcar seu espaço na história da educação brasileira (PAIVA, 1973, p. 168 *apud*. FRIEDRICH et al. 2010).

A criação do Plano Nacional de Educação instituído na Constituição de 1934, estabeleceu como dever do Estado o ensino primário integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito constitucional. A oferta de ensino básico e gratuito estendeu-se a praticamente todos os setores sociais.

A década de 40 foi marcada por grandes transformações e iniciativas que possibilitaram avanços significativos na educação e por consequência na EJA. Foi instaurada a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) vem corroborar com a intenção da sociedade capitalista e dos grupos econômicos dominantes: sem educação profissional não haveria desenvolvimento industrial para o país. Vincula-se neste momento a educação de adultos à educação profissional para garantir mão de obra qualificada para o mercado (GADOTTI; ROMÃO, 2006 apud. FRIEDRICH et al. 2010).

Na década de 40 a educação brasileira sofreu grandes avanços, com a instauração do documento redigido pelo os pioneiros da educação brasileira, onde grandes nomes como professor Anísio Teixeira, Lourenço Filho e outros grandes educadores, defendiam uma mudança na educação, que a mesma fosse de qualidade e gratuita para todos.

Os pioneiros da educação acreditavam que a educação era uma peça fundamental para o progresso do país, pois desse modo eles elevariam o nível cultural dos cidadãos e proporcionariam um rápido crescimento industrial para o país (BEISEIGEL, 1974 *apud.* FRIEDRICH et al, 2010).

Com a grande preocupação em refazer as bases eleitorais, Lourenço Filho, estende as escolas para o interior do Brasil. Desta forma, foram organizadas escolas em locais diversos, proposta era um currículo básico visando também à expansão agrícola e industrial. Essa ação ficou restrita à alfabetização e por isso foi também denominada “Fábrica de Leitores” (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001).

Durante o governo de Juscelino Kubitscheck de Oliveira, foram convocados grupos de vários estados para relatarem suas experiências no “Congresso de Educação de Adultos”. Nesse congresso ganha destaque a experiência do grupo de Pernambuco liderado por Paulo Freire (GADOTTI, 2000).

Paulo Freire, começou o movimento de alfabetização em 1962 no Nordeste, a região mais pobre do Brasil. Neste momento, a "Aliança para o Progresso", que fazia da miséria do Nordeste. Conseguiram alfabetizar 300 trabalhadores alfabetizados em 45 dias – impressionaram profundamente a opinião pública. Decidiu-se aplicar o método

em todo o território nacional, mas desta vez com o apoio do Governo Federal. E foi assim que, entre junho de 1963 e março de 1964, foram realizados cursos de formação de coordenadores na maior parte das Capitais dos Estados brasileiro. Assim começava, a nível nacional, uma campanha de alfabetização que haveria de alcançar primeiro as zonas urbanas, para estender-se imediatamente aos setores rurais.

Ainda sobre, mais tarde esses grupos constituíram um movimento de educação voltado para o desenvolvimento da educação de adultos, com críticas muito fortes à precariedade dos prédios escolares, a inadequação do material didático e à qualificação do professor. O momento também se caracterizou por inovações pedagógicas enfatizando uma educação com o homem e não para o homem. Propunha uma renovação dos métodos e processos educativos, abandonando os processos estritamente auditivos em que o discurso seria substituído pela discussão e participação do grupo (PAIVA, 1973).

A partir de 1985 com a redemocratização do país, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) é extinto e ocupa seu lugar a Fundação EDUCAR, com as mesmas características do MOBRAL, porém sem o suporte financeiro necessário para a sua manutenção. Com a extinção de a Fundação EDUCAR em 1990 ocorre à descentralização política da EJA, transferindo a responsabilidade pública dos programas de alfabetização e pós-alfabetização aos municípios.

A década de 90 foi marcada pela relativização nos planos cultural, jurídico e político dos direitos educativos das pessoas jovens e adultas conquistadas em momentos anteriores, e a descentralização da problemática, bem como a situação marginal da EJA nas políticas públicas do país (HADDAD; DI PIERRO, 2000).

Nesta década, a articulação em torno da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, reafirmou a institucionalização da modalidade EJA substituindo a denominação Ensino Supletivo por EJA (BRASIL, 1996).

No entanto essa mudança de denominação é fato controverso, pois se acredita que esta mudança de ensino supletivo para educação de jovens e adultos não é uma mera atualização vocabular. Houve um alargamento do conceito ao mudar a expressão de ensino para educação. Enquanto o termo “ensino” se restringe à mera instrução, o termo “educação” é muito mais amplo compreendendo os diversos processos de formação (SOARES, 2002, p. 12).

No que diz respeito à relação entre Estado e educação popular surgem duas tendências teórico-práticas: uma maniqueísta, que não admite o Estado como parceiro

da educação popular e defende uma nova educação popular e uma nova escola pública com caráter popular (GADOTTI; ROMÃO, 2006 *apud*. FRIEDRICH et al, 2010).

Diante do descrito, observamos esta vertente populista durante os anos de governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003 a 2006), sinalizou com iniciativas para as políticas públicas de EJA com maior ênfase do que o tratamento de governos anteriores. A criação do Programa Brasil Alfabetizado envolveu concomitantemente a geração de suas três vertentes de caráter primordialmente social para a modalidade de EJA.

1.2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MODALIDADE DE ENSINO

A Educação de Jovens e Adultos - EJA - essa modalidade de ensino engloba jovens a partir dos 15 anos de idade e pessoas com idade mais avançada, que por diferentes motivos, não conseguiram dar sequência a sua formação escolar tendo uma nova oportunidade de terminarem seus estudos.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases – LDB- 9394/96 em seu art. 32, as exigências de um ensino da EJA – educação de jovens e adultos, no Ensino Fundamental deverá ter por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I. O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II. A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV. O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Para o Ensino Médio, conforme a mesma dá como finalidades:

- I. A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II. A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III. O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico e prático.

Os educadores que atuam na Educação de Jovens e Adultos, tem que possuir consciência da necessidade de buscar mecanismos, métodos e teorias que estimulem o público alvo a não abandonar a sala de aula.

Esses educadores devem ser comprometidos com a aprendizagem dessas pessoas, adequando os métodos à realidade do público que estão trabalhando, inserindo no currículo a realidade do aluno e testemunhar a abertura dos outros saberes, à medida que a curiosidade e o senso crítico dos alunos venham a se aguçar (FREIRE, 1999, p. 153).

Afinal o educador não deve desconsiderar os conhecimentos prévios dos educandos, deve ter em sua prática pedagógica um reconhecimento do contexto o qual o educando é originário. Dessa maneira, o conhecimento não é compreendido como um conjunto de dados estanques e acomodados, visto que educadores e educandos participariam dialeticamente do processo de conscientização via educação (FREIRE, 2003).

O artigo 37, da LDB assegura a gratuidade do ensino do EJA a aqueles que não puderam efetuar os estudos na idade regular oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

O Plano Nacional da Educação – PNE- (2014-2024) descreve em suas metas, tratar da educação de jovens e adultos com o objetivo de que as matrículas dessa modalidade, 25% sejam integradas à educação profissional. Nesse sentido, a Meta 10

tem como foco não só ampliar a escolarização dos jovens e adultos, mas também proporcionar capacitação profissional, de modo que estes estejam preparados para atuar no mercado de trabalho. (INEP, 2016).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a taxa de analfabetismo no país vem caindo consideravelmente nos últimos 15 anos. No entanto, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) mais recente, realizada em 2014 e divulgada em 2015, mostrou que 11,8 milhões de brasileiros com mais de 15 anos ainda não sabem ler ou escrever.

1.3. DIFICULDADES DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EJA

Muitos dos estudantes da EJA são pessoas que foram afastadas do processo de escolarização, devido a inúmeros fatores pessoais e sociais aos quais os mesmos estão inseridos, vivenciando problemas, como; preconceito racial ou social, questões econômicas, subsistência e dentre outros.

Assim, cabe ao docente mediar e ajudar no processo de reingresso dos alunos às turmas de EJA, sendo capaz de compreender a realidade diária deste indivíduo e de identificar o potencial de cada um contribuindo para o sucesso na aprendizagem. (LOPES; SOUSA, 2005 apud. SANTOS, SOUZA, 2011).

Segundo a visão de Vygotsky (1991) a interação social é quem fornece os meios para o desenvolvimento da aprendizagem, influenciada por significações do mundo social.

Diante disso a formação de conhecimento científico relaciona-se a quase todas as etapas da vida de um indivíduo, e cresce de modo significativo. Todos os indivíduos necessitam ter conhecimento e entendimento científico, tanto para sua própria formação ou mesmo atuação profissional. (BEUREN; BALDO, 2015, p.4 apud. BARRA et al. 2017).

Assim, Barra et.al (2017) afirmam que o conhecimento em ciências da natureza permite adquirir visão de diferentes significados e formações culturais, onde o indivíduo possa tomar decisões de como usar o seu conhecimento científico, e responsabilizar-se por seu papel social perante a sociedade.

Os autores ainda discutem a importância do estudo de ciências, pois o mesmo se inter-relaciona com todas as áreas de estudo e está mais presente na vida dos indivíduos. Desse modo ele deve ser evitado de ser trabalhado com apenas memorização, devendo

dá um enfoque em relacionar os conhecimentos com os conhecimentos prévios dos alunos.

Diante disso os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN's) trazem que a área de ciências em turmas da EJA deve envolver e mediar os conhecimentos prévios desses sujeitos, visto que os mesmos possuem muitas vivências. (BRASIL, 2001).

Os PCN ainda defendem o objetivo que nas áreas de Estudos da Sociedade e da Natureza na modalidade de EJA deve-se buscar desenvolver valores, conhecimentos e habilidades que ajudem os educandos a compreender criticamente a realidade em que vivem e nela inserir-se de forma mais consciente e participativa. Neste sentido, mais do que a memorização de nomes e datas, o objetivo prioritário desta área de estudo deverá ser o desenvolvimento do espírito investigativo e do interesse pelo debate de ideias. (BRASIL, 2001 p.163-164).

O que se espera da EJA no ensino de ciências é que haja uma contribuição para que os jovens e adultos compreenda a relevância social do conhecimento científico e a importância da articulação desse saber com os demais, a fim de que possam ter mais condições de enfrentar os desafios sociais e as mudanças que tendem a vir no futuro, de modo a que os mesmos tomem decisões conforme seus anseios (SANTOS, SOUZA, 2011).

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS NA PESQUISA

2.1. A PESQUISA

A presente pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, localizada no município de Nova Floresta – PB. A mesma foi realizada com estudantes do Ensino Fundamental II, do 6º ano ao 9º ano noturno, perfazendo um total de 64 educandos matriculados na Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio do município de Nova Floresta-PB, no período de agosto a novembro de 2018, no ato da pesquisa os alunos que participam das aulas e aceitaram participar da pesquisa somam 8 alunos do 6º/7º ano “A”, 20 alunos do 8º/9º “A” e 6 alunos do 8º/9º ano “B”, ao final a pesquisa contou com 34 alunos da Educação de Jovens e Adultos-EJA da Escola.

No que se diz respeito ao método de pesquisa, foi usado uma pesquisa de campo e documental, com abordagem quantitativa e qualitativa, sendo indicados para ocasião de investigação do estudo, pois se baseia em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (PRODANOV, 2013).

A pesquisa documental pode ser classificada em documentos de primeira mão como os que não receberam qualquer tratamento analítico, como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. Os documentos de segunda mão são os que, de alguma forma, já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas e entre outros (GIL, 2008 apud. PRODANOV, 2013).

A pesquisa documental carrega os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

No que se diz respeito à pesquisa de campo, ela é utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual

procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (PRODANOV, 2013).

Ainda sobre a pesquisa de campo, ela caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2002).

De acordo com Richardson (1999 apud. BRUCHÊZ *et al*, 2016), os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

O estudo buscou correlacionar as informações com as fontes bibliográficas de estudos já realizados no Centro de Educação e Saúde – CES/ UFCG, campus Cuité/PB, e com as demais literaturas atuais existentes na internet sobre a temática com uma abordagem qualitativa.

2.2. A CIDADE E O LOCAL DA PESQUISA

Nova Floresta está situada na região central-norte do Estado da Paraíba, Microrregião do Curimataú Ocidental. Faz fronteira ao norte com o município de Jaçanã, o qual pertence ao Estado do Rio Grande do Norte, a leste com a cidade de Cuité, ao sul com os territórios dos municípios de Cuité e Picuí e a oeste com Picuí (CPRM, 2005).

Atualmente a população estimada do município para o ano de 2017 era de aproximadamente 10.639 habitantes. A cidade conta duas escolas sobre a tutela do Estado da Paraíba, sendo uma apenas destinada ao ensino fundamental e outra que oferece Ensino Fundamental II, Médio e a Educação e Jovens e Adultos (IBGE, 2016).

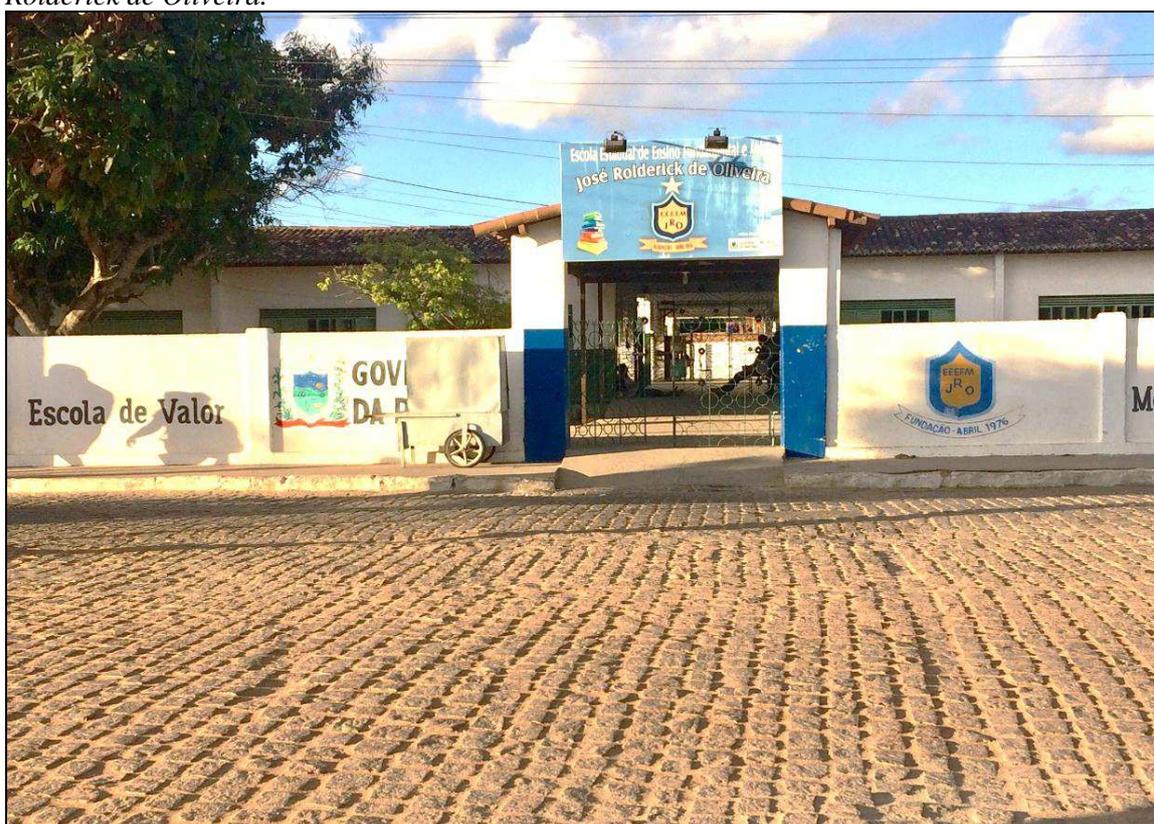
A pesquisa ocorreu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, situada na Rua: Prefeito Felinto Florentino, número, 1030, Nova Floresta, Paraíba.

A Escola Estadual é a maior da cidade de Nova Floresta, ela oferta o ensino fundamental II nos horários da manhã e tarde na modalidade de ensino regular, e ao período da noite é destinado o Ensino Médio a alunos da EJA, mas também a muitos alunos da zona rural e zona urbana de Nova Floresta e cidades circunvizinhas (PPP, 2017 apud. NEGREIROS, 2017).

Na modalidade de educação de Jovens e adultos são destinadas cinco turmas, no período noturno que é dividido da seguinte forma: no ensino fundamental é ofertada uma turma que abrange o 6º/7º ano e duas turmas de 8º/9º ano, respectivamente 8º/9º A e B, no ensino médio são oferecidas duas turmas de 1º e 2º ano, turmas A e B.

A Instituição é responsável por desempenhar trabalhos sociais dentro da comunidade, os quais almejam melhorar as condições de vulnerabilidade social. Portanto, a escola desempenha um papel transformador da cultura e da sociedade nova florestense, através de atividades pedagógicas que buscam motivar, inserir e incentivar crianças, jovens e adultos a desempenharem seus papéis de cidadãos, por meio da conscientização e utilização de seus conhecimentos para promover o progresso econômico, saúde e bem-estar social para comunidade.

Figura 1- Vista frontal do prédio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira.



Fonte: dados da pesquisa (2018).

O estudo buscou correlacionar as informações com as fontes bibliográficas de estudos já realizados no Centro de Educação e Saúde – CES/ UFCG, campus Cuité/PB, e com as demais literaturas atuais existentes na internet sobre a temática com uma abordagem qualitativa.

2.3. PUBLICO ALVO

Mediante as delimitações das referidas as literaturas lidas para o desenvolvimento da pesquisa, foi definido como objetos de amostragens os alunos e professores da educação de jovens e adultos da escola.

Fundamentada na lógica de que a amostra deve ser selecionada atentando para critérios que a tornem capaz de representar o universo, esta é uma das principais regras a serem consideradas para a composição dos documentos que serão submetidos aos procedimentos analíticos. (BARDIN, 2011).

Posteriormente, buscamos solicitar informações ao grupo significativo de alunos e professores acerca do problema através de um questionário semiestruturado na busca de relatos dos docentes e discentes sobre suas vivências de aprendizagens em sala de aula na Educação de Jovens e Adultos.

Assim sendo, foram distribuídos questionários, onde a amostra foi constituída pelo os alunos do ensino fundamental das turmas de EJA e professores de Ciências da Escola Estadual em Nova Floresta, PB.

2.4. PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA ANÁLISE DOS DADOS.

No que se diz respeito à análise de conteúdo, após o procedimento de coleta de dados, através de questionários, foi iniciado a fase de análise e tratamento dos dados obtidos, sendo está fase realizada por inferências e interpretações, com o objetivo compreender o que foi coletado, de modo a confirmar ou não os pressupostos, ampliando sua compreensão de contextos para além do que se pode verificar nas aparências do fenômeno estudado (DE SOUZA JUNIOR; DE MELO; SANTIAGO, 2010).

Ainda sobre, foi realizada uma análise categorial temática de conteúdo, de modo a realizar comparações das respostas obtidas dos alunos e professores de ciências no

questionário com a de literaturas existentes, com o intuito de buscar o entendimento do problema de pesquisa e também buscar semelhanças e diferenças (FRANCO, 2005).

A análise categorial temática busca descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência, apresentem significado real com o objetivo analítico visado da pesquisa, utilizando-a de forma mais interpretativa, em lugar de realizar inferências estatísticas (DE SOUZA JUNIOR; DE MELO; SANTIAGO, 2010).

Portanto, a mesma funciona em etapas, por operações de desmembramento do texto em unidades e em categorias para reagrupamento analítico, sendo comportada em dois momentos: o inventário ou isolamento dos elementos e a classificação das mensagens. A pesquisa ocorreu nos meses de julho a novembro de 2018, na escola José Rolderick de Oliveira, onde alunos e professores da Educação de Jovens Adultos do ensino fundamental anos finais de 6º a 9º ano responderam à pesquisa desse trabalho, sendo assim possível discutir os resultados que estão descritos no próximo capítulo.

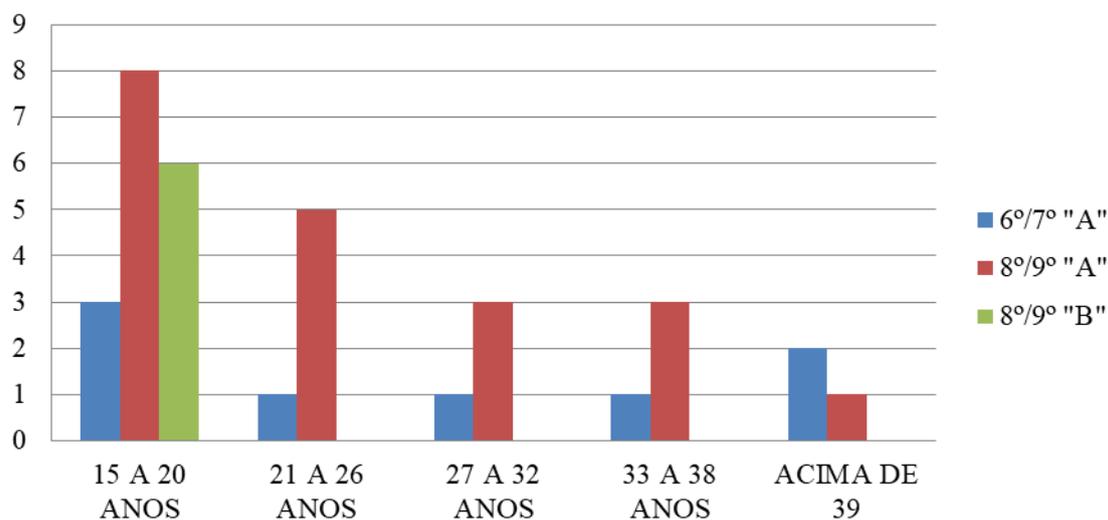
3. RESULTADOS E DISCURSÃO: PERFIL DOS ALUNOS E PROFESSORES DA EJA DE UMA ESCOLA DE NOVA FLORESTA-PB.

3.1. O PERFIL DOS ALUNOS DA EJA

A educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que tem funções reparadora e equalizadora e atende a todos jovens e adultos que não iniciaram ou não concluíram os seus estudos nos níveis de ensino fundamental e médio, está detém indivíduos de diferentes idades, aspectos culturais e sócias dentro da sociedade (MAIA et al. 2018).

Diante disso, o **Gráfico 1** mostra a variação de idade encontrada nas turmas de 6º e 7º ano “A” da educação de Jovens e Adultos- EJA da escola alvo da pesquisa. De acordo com os dados apresentados, a maior parcela dos alunos encontra-se na faixa de 15 a 20 anos, totalizando 37%; na faixa de acima de 39 anos de idade corresponde à 25% dos alunos; na faixa de 21 a 26 anos é representado por 13%; na faixa de 27 a 32 anos representa 13% e na faixa de 33 a 38 anos de idade foram encontrados 15% dos entrevistados.

Gráfico 1: Resultados da primeira questão: Idade dos alunos da EJA.



Fonte: dados da pesquisa (2018).

Ainda sobre os dados, dispomos o **Gráfico 1** representando os alunos do 8º e 9º ano “A”. Nestas Turmas forma apresentados o maior percentual de jovens na faixa de 15 a 20 anos, totalizando oito alunos, em um percentual de 40%; o segundo maior percentual estar à faixa de 21 a 26 anos, apresentando 25% representado por cinco alunos; a faixa de 27 a 32 e totaliza 15%; a faixa de 33 a 38 anos totalizando 15% e acima de 39 anos foi encontrado um aluno representando 5% na pesquisa.

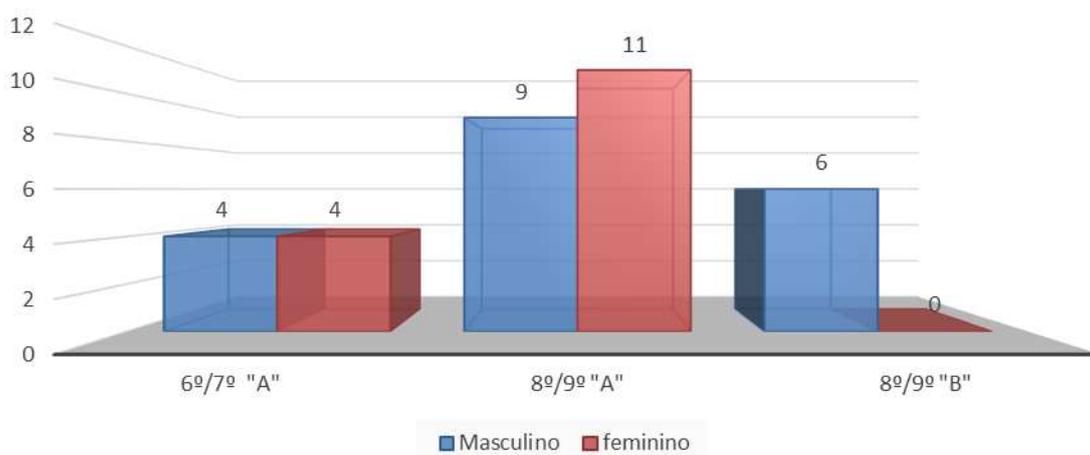
No **Gráfico 1** também está representando a faixa etária dos alunos do 8º e 9º ano “B”, onde foram entrevistados seis alunos que se enquadram na faixa de 15 a 20 anos. Diante disso, é possível inferir que muitos deles buscaram a modalidade de EJA, devido a trabalho, reprovações no ensino regular ou falta de tempo para estudar durante o dia fizeram com que esses buscassem esta opção de ensino.

Diante do exposto no **Gráfico 1**, em conformidade com a resolução nº 1, de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de educação (CNE) – que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a oferta dessa modalidade de ensino deve considerar:

- I. A equidade, no que se diz respeito a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecendo a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;
- II. As diferenças, identificando e reconhecendo as situações e condições dos indivíduos que estão inseridos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, de maneira a valorizar o mérito de cada, com a finalidade de melhorar seu processo formativo, desenvolvendo os seus conhecimentos e valores;
- III. Quanto à proporcionalidade, alocando os componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica.

Ainda conforme, a Constituição Federal, no “Art. 205 A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, sendo assim a Educação de Jovens e Adultos pode ser entendida como uma extensão da educação formal (CONSTITUIÇÃO,1988).

Gráfico 2: Resultados da segunda questão: Qual o sexo dos alunos do EJA?



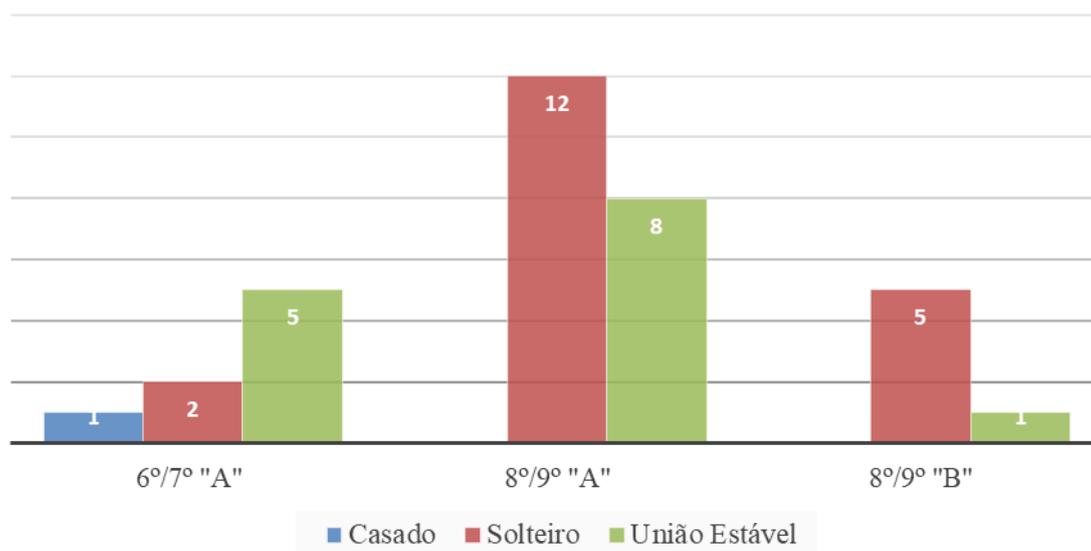
Fonte: dados da pesquisa (2018).

Os dados representados no **Gráfico 2**, representam o sexo dos alunos de todas as turmas do ensino fundamental II da EJA da escola usada no estudo. No 6º e 7º ano “A” foram entrevistados oito alunos, 4 do sexo masculino totalizando 50% e 4 do sexo feminino com percentual de 50%; no 8º e 9º “A” foi constatado a presença de 9 alunos do sexo masculino, correspondendo a 45% do total; do sexo feminino foi encontrado 11 alunas representando um percentual de 55%; no 8º e 9º “B” foram entrevistados 6 alunos do sexo masculino totalizando 100% dos indivíduos.

Com o corte de idade mínima baixo, de 18 para 15 anos, a modalidade de educação de jovens e adultos (EJA) vem sendo bastante demandada. Em 2017, 853 mil pessoas frequentavam o EJA do ensino fundamental e 811 mil pessoas o EJA do ensino médio. Em relação a 2016, o número de pessoas na etapa do fundamental cresceu 3,4% e na etapa do ensino médio, 10,6% (IBGE, 2017).

Diante do aumento na procura da modalidade de EJA traz, como consequência, a dificuldade de o professor atender a todo o público, pois cada aluno tem um tempo diferente níveis de conhecimento e ritmos de aprendizagens. Os docentes destacam que o aluno adulto tem a vontade de estar em sala, e por isso os professores valorizam o esforço dos mesmo em permanecerem no curso, para aprender, responder exercícios e a manutenção da relação respeitosa do professor/aluno (FERRARI, 2011, p.1).

Gráfico 3: Resultados da terceira questão: Estado civil dos alunos do EJA.

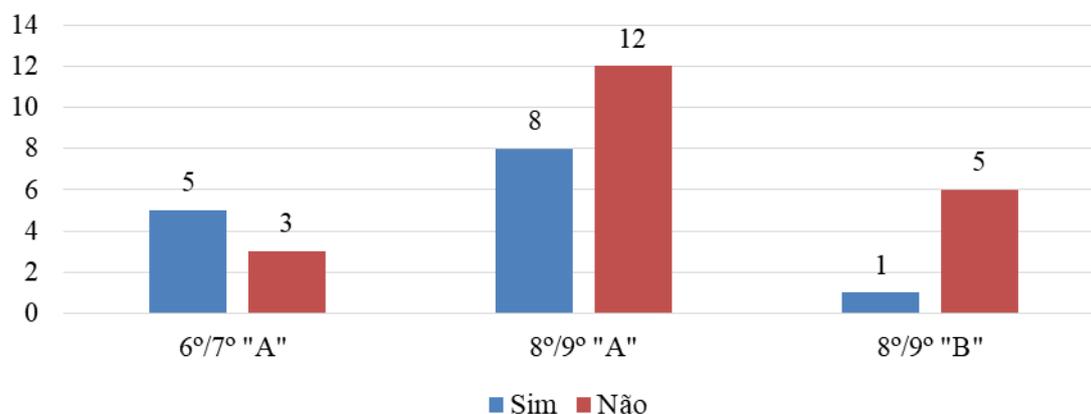


Fonte: dados da pesquisa (2018).

Foi perguntado sobre o estado civil dos alunos e foi obtido os seguintes dados:

- ✓ Nas turmas de 6º e 7º ano, a maior parte dos entrevistados vivem em união estável, de oito alunos, cinco vivem em união totalizando 62% dos indivíduos; dois alunos responderam que são solteiros, representando 25% e apenas um aluno respondeu que é casado representando 13%;
- ✓ Nas turmas de 8º e 9º “A”, cerca de 60% dos alunos responderam que são solteiros e 40% que vivem em união estável com seus parceiros;
- ✓ Nas turmas do 8º e 9º “B”, cinco são solteiros ,83%, e apenas um respondeu que vive em uma união estável, correspondendo a 13%.

Gráfico 4: Resultados da quarta questão: têm filhos?



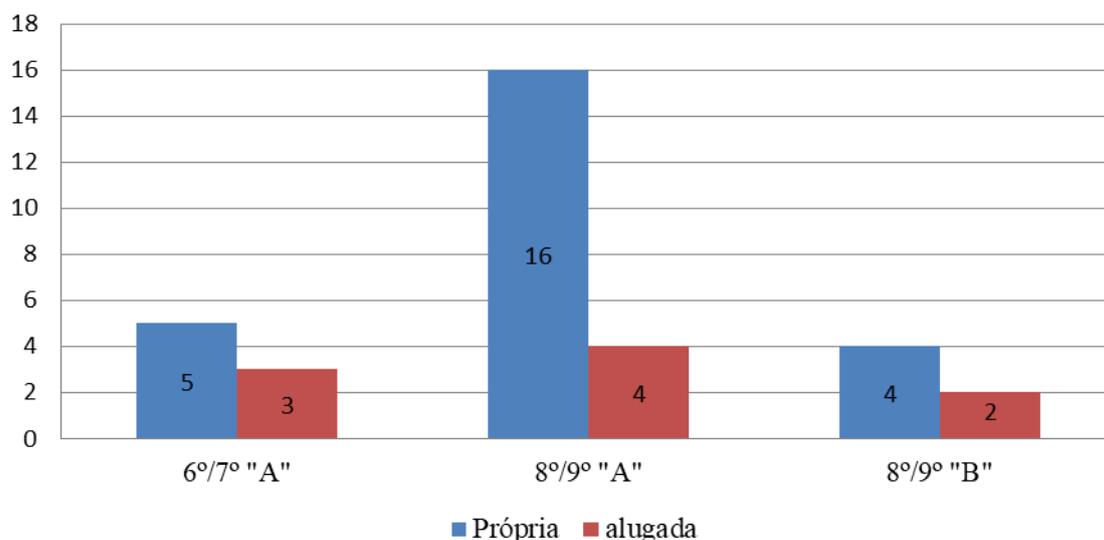
Fonte: dados da pesquisa (2018).

Sobre o **Gráfico 4**, observamos que:

- ✓ Nas turmas de cerca de 6º e 7º "A", cerca de 62% dos alunos das turmas do tem filhos, e que apenas 38% dos alunos não tem filhos.
- ✓ Nas turmas do 8º e 9º "A", cerca de 60% dos alunos não tem filhos, doze pessoas, e oito tem filhos, um percentual de 40 %.
- ✓ Segundo o gráfico do 8º e 9º "B", cinco alunos responderam que não tem filhos, totalizando 86%, enquanto os que têm filhos totalizam apenas 14%, representado por um aluno.

Portanto, ao observarmos os **Gráficos 3 e 4**, podemos concluir que ~~que~~ grande maioria dos alunos entrevistados são solteiros, e que uma parcela dos alunos vive em união estável e apenas uma pequena parte dos alunos são casados, ainda notamos que uma grande parcela dos entrevistados não são pais.

Gráfico 5: Resultados da quinta questão referente ao questionário de análise do perfil dos alunos do EJA do ensino fundamental II do, questiona o tipo de moradia dos alunos.



Fonte: dados da pesquisa (2018).

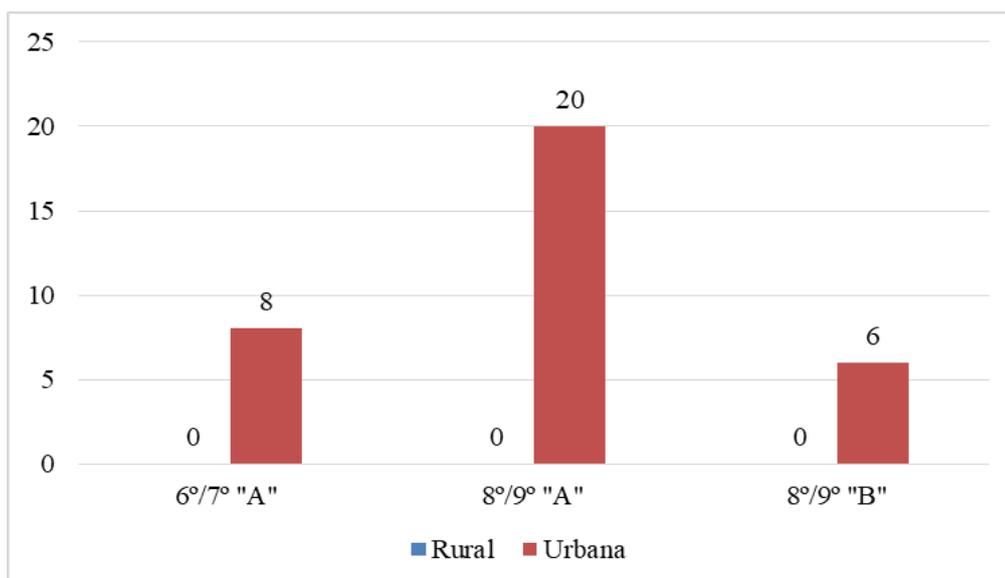
A quinta questão do questionário pergunta sobre o tipo de moradia dos alunos se é alugada ou própria. Conforme observado no **Gráfico 5**, foi constatado que:

- ✓ Nas turmas de 6º e 7º ano, cinco alunos moram em casa própria, enquanto três pagam aluguel;
- ✓ Nas turmas de 8º e 9º ano “A”, dezesseis alunos moram em casa própria, enquanto quatro moram em casa alugadas;
- ✓ Nas turmas de 8º e 9º “B”, quatro alunos moram em casa própria, enquanto dois em casa alugada.

Portanto, grande maioria dos alunos possui casa própria, seja ela, dos pais ou deles mesmos, e um pequeno número pagam aluguel.

A sexta questão, mostrou que todos os alunos que estudam no EJA da referida escola moram na zona urbana, pois na pesquisa nenhum aluno respondeu que morava na zona rural, demonstrando assim um alto percentual residentes na zona urbana.

Gráfico 6: Resultados da sexta questão: Qual a localidade de sua moradia?



Fonte: dados da pesquisa (2018).

A sétima questão conforme a **Tabela 1** mostra que grande parte dos entrevistados estão desempregados, cerca de dezoito indivíduos; e boa parte dos que trabalham, cerca de onze pessoas, recebem até um salário mínimo e ainda foi constatado que apenas cinco indivíduos recebem mais de um salário mínimo.

Diante desses dados, podemos observar as divisões sociais e econômicas enfrentadas por alguns indivíduos, sendo que as diferenças econômicas de muitos alunos podem levar os mesmos a se evadir do EJA, pois trabalham durante o dia para garantir sua subsistência ou até mesmo ajudar em casa, levando em consideração a problemática enfrentada por esses indivíduos no dia a dia, e muitos chegam para assistir aula em estado de esgotamento físico e mental, o que leva a desconcentração e, conseqüentemente, os levando a não aprender significativamente sobre o conteúdo.

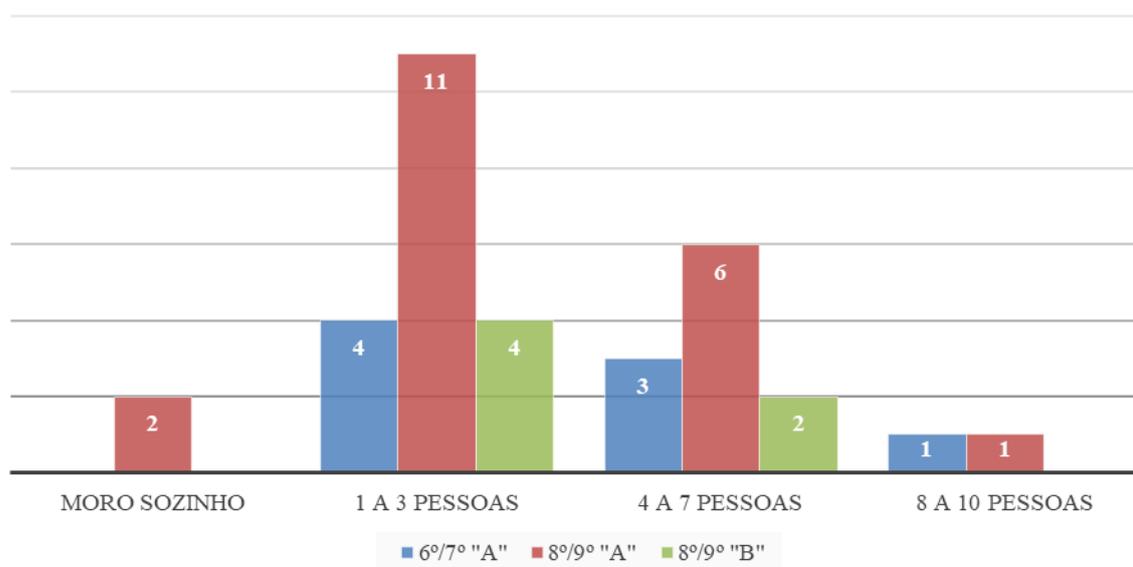
Tabela 1: Resultados da sétima questão: Qual a renda familiar de cada aluno?

	GANHA ATÉ UM SALÁRIO	DESEMPREGADOS	GANHA MAIS DE UM SALÁRIO
Turma do 8º e 9º ano A	6	10	4
Turma do 6º e 7º ano A	2	5	1
Turma do 8º e 9º ano B	3	3	-

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Imaginar a educação de jovens e adultos significa, sobretudo, falar de jovens e adultos, trabalhadores-alunos, que formam e são formados ao longo da história, no meio das relações sociais de produção, marcadas pela exclusão e marginalização da maioria da população.

Gráfico 7: Resultados da oitava questão: Quantas pessoas moram com o aluno?



Fonte: dados da pesquisa (2018).

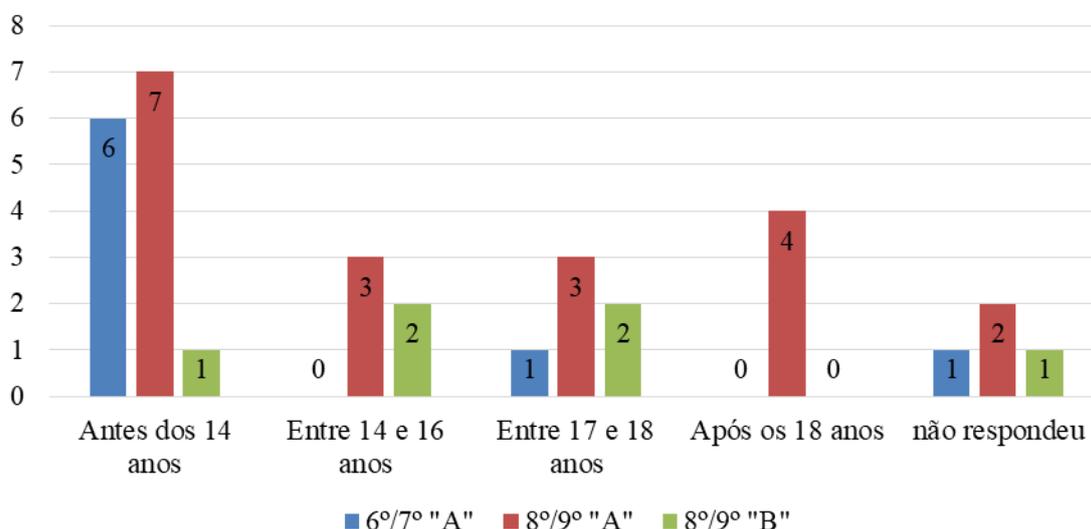
Sobre a **tabela 1**, podemos concluir que um grande percentual de pessoas declara que não tem renda fixa levando a crer que a maioria é desempregada e vive em extrema pobreza, 18 pessoas de todas as turmas responderam que não tem renda, 11 pessoas disseram que ganham até um salário mínimo, enquanto um pequeno número declarou que a renda da família varia de um a três salários.

No gráfico 7, foi questionado com quantas pessoas eles moram, obtivemos os seguintes resultados 19 pessoas moram em média de 1 a 3 pessoas, 11 moram de 4 a 7 pessoas, duas responderam que moram sozinho e duas responderam que em suas casas moram de 8 a 10 pessoas.

Portanto, podemos concluir que a baixa renda familiar e o alto número de pessoas que moram nas residências dos alunos que estudam na modalidade do EJA é um fator importante na evasão escolar na idade regular, levando o aluno a ser empurrado para a Educação de Jovens e Adultos essa questão está relacionada com a

realidade de que eles procuram trabalhar cada vez mais jovens para complementar a renda da família, desistindo assim de seus sonhos.

Gráfico 8: Resultados da décima questão: Com que idade o aluno começou a trabalhar?



Fonte: dados da pesquisa (2018).

Tabela 2- Resultados da decima questão: Com que idade o aluno começou a trabalhar?

TURMA DO 6º E 7º ANO A	TURMA DO 8º E 9º ANO A	TURMA DO 8º E 9º ANO B
16,33	16,25	16,33

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Ainda sobre os alunos da modalidade EJA, conforme a **Tabela 2 e o Gráfico 8** mostra a idade que esses jovens começaram a trabalhar, sendo assim podemos observar que a faixa de início de trabalho é geralmente antes dos 14 anos de idade.

Nas turmas de 6º e 7º ano a grande maioria começou a trabalhar antes dos 14, seguido por um número pequeno que começou a trabalhar entre os 17 e 18 anos, apenas um dos oito alunos entrevistados e um não respondeu a pergunta, nas turmas de 8º/9º A sete alunos disseram que começaram antes dos 14 anos, três alunos responderam que a faixa foi de 14 a 16 anos, três de 17 a 18 anos, quatro alunos começaram a trabalhar após os 18 anos e duas pessoas não responderam, no 8º/9º B, dos seis alunos

entrevistados dois responderam que foi entre 14 e 16 anos, dois foi entre 17 e 18 anos, um antes dos 14 e um aluno não respondeu.

Portanto, o alto número de famílias com uma baixa renda levam os alunos a começarem a trabalhar cada vez mais cedo para ajudar nas despesas da casa, pois muitas famílias ultrapassam o número de quatro pessoas em uma casa, dessa maneira a média de idade dos indivíduos de todas as turmas que ingressaram no mercado de trabalho oscila de 16,25 anos a 16,33 anos de idade.

Haddad e Di Pierro (2000) relatam que o público da EJA que antes eram pessoas adultas ou idosas, oriundas da zona rural, passou a abranger também jovens da cidade, com a trajetória escolar mal-sucedida no ensino regular, e agora buscam acelerar os estudos.

[...] Não é só o aluno adulto, mas também o adolescente; não apenas aquele já inserido no mercado de trabalho, mas o que ainda espera nele ingressar; não mais o que vê a necessidade de um diploma para manter sua situação profissional, mas o que espera chegar ao ensino médio ou à universidade para ascender social e profissionalmente (BRASIL, 2007, p.19).

Tabela 3: Resultado da décima primeira questão; quais motivos levaram a parar de estudar?

MOTIVOS	ALUNOS 6º/7º "A"	ALUNOS 8º/9º "A"	ALUNOS 8º/9º "B"
Começou a trabalhar	5	4	2
Falta de incentivo dos pais	1	3	3
Dificuldades financeiras	0	2	1
Deslocamento para a escola	0	1	0
Outras	2	8	0
Não responderam	0	2	0
TOTAL	8	20	6

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Os alunos das turmas de EJA do ensino fundamental II, responderam que um dos principais motivos para o abandono de seus estudos foi por que os mesmos

começaram a trabalhar muito cedo e não conseguiram conciliar trabalho e estudos, levando assim a desistência do ensino na idade regular.

Diante disso o trabalho, à falta de incentivo dos pais, uma vez que os pais também não tiveram a motivação necessária para sua terminar seus estudos, dessa forma a motivação se associa de forma positiva ao desempenho escolar e a satisfação com a vida, sendo assim esse pai que não teve incentivo de forma negativa também não dará incentivo para seus filhos adquirir experiências e conhecimento de forma a levar o desestímulo total do aluno, em terceiro lugar responderam que outras causas foram o motivo de suas desistências que dentre elas foram citados casamento, gravidez, falta de interesse e até preguiça foi citado como motivo.

Tabela 4: Resultados da décima segunda questão: Quanto tempo ficou sem estudar?

Tempo 6º/7º "A"	Nº de alunos	Tempo 8º/9º "A"	Nº de alunos	Tempo 8º/9º "B"	Nº de alunos
Não parou	1	Não parou	2	Não parou	0
1 a 3 anos	2	1 a 3 anos	7	1 a 3 anos	5
4 a 6 anos	0	4 a 6 anos	0	4 a 6 anos	1
7 a 10 anos	1	7 a 10 anos	6	7 a 10 anos	0
Mais de 10 anos	4	Mais de 10 anos	5	Mais de 10 anos	0
TOTAL	8	TOTAL	20	TOTAL	6

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Conforme a Tabela 3, existem muitos motivos que os mesmos relatam para o abandono dos estudos, mas as três grandes questões sociais que fazem com que os adolescentes e jovens, desistam de estudar temporariamente: vulnerabilidade, trabalho e gravidez precoce, sendo que elas se repetem em todo o país (CUNHA; FERREIRA, 2018).

Desse modo, podemos concluir observando as questões onze e doze dispostas nas Tabelas 3 e 4, que o alunado começou na labuta muito cedo, sendo isso muito comum em cidades de pequeno porte da região semiárida do nordeste brasileiro, onde o ramo principal está voltado para a agricultura familiar, muitos abandonando seus estudos por mais de dez anos.

O público atendido pela EJA é de pessoas que na idade regular não puderam estudar, ou por não se sentirem atraídos pelo conteúdo escolar acabaram deixando a escola. Isto acaba gerando uma exclusão dos indivíduos analfabetos dentro da sociedade e da própria escola. Muitos são os problemas que dificultam o ingresso de pessoas no ensino na idade regular,

alguns destes problemas são: gravidez precoce, drogas, desinteresse, condições financeiras. (PEDROSO, 2010).

Portanto, fica evidente conforme alguns autores afirmam (HADDAD; DI PIERRO, 2000) (PEDROSO, 2010); (CUNHA; FERREIRA, 2018), que o contexto dos alunos do EJA está intimamente ligado a problemas sociais enfrentado pelo os mesmos em seu dia a dia. No entanto, na região Nordeste esses problemas tendem a se agravar, devido as condições climáticas e socioeconômicas da região, que levam aos jovens trabalhar muito cedo, levando a muitos abandonarem seus estudos.

3.2. PERFIL DOS PROFESSORES DO EJA

A Educação de jovens e Adultos é para muitos docentes um grande desafio, pois requer uma serie de adaptações com as turmas, tendo em vista que são encontrados contextos diferentes do Ensino Regular, as metodologias tendem a serem específicas para cada cenário, levando em consideração o comportamento das pessoas e suas classes, faixa etária, costumes e crenças.

Tabela 5: Resultados da primeira questão: Qual a idade dos professores de Ciências.

IDADE	Nº DE PROFESSORES	FA (%)
29 a 37 ANOS	3	75%
38 a 46 ANOS	0	0%
47 a 55 ANOS	1	25%
TOTAL	4	100%

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Referente ao questionário aplicado com os professores do EJA, na primeira questão, como observado na **Tabela 5**, das quatro professoras que atuam na Educação de Jovens e Adultos da escola, três delas encontram-se na faixa etária de 29 a 37 anos, com uma porcentagem de 75% do total de professores de ciências, enquanto apenas uma professora estar na faixa de 47 a 55 anos de idade apresentando um pequena porcentagem de 25% dos professores.

Podemos observar que, os docentes possuem certa maturidade intelectual, pois em conformidade com a Tabela 5, quando afirmam possuir cursos de pós-graduação, demonstram que mesmo após seus processos formativos, buscaram um aprofundamento

em suas respectivas áreas, de maneira a contribuir para a modernização e consequentemente um ensino de qualidade.

Tabela 6: Resultados da segunda questão: Qual o sexo dos professores de Ciências.

SEXO	Nº DE PROFESSORES	FA (%)
MASCULINO	0	0%
FEMININO	4	100%
TOTAL	4	100%

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Na **Tabela 6**, mostra o quadro de docentes da disciplina de Ciências entrevistados, sendo que todos os entrevistados foram do sexo feminino, um quadro bastante comum na região, pois começou a surgir docentes na respectiva área recentemente, nos últimos 10 anos, com a expansão da Universidade Federal de Campina Grande e o surgimento do Centro de Educação e Saúde - CES, campus de Cuité.

Diante do exposto na **Tabela 6**, é importante destacar a importância do CES na região, pois antes do surgimento da universidade na região, observava-se que a grande maioria dos profissionais que lecionavam ciências não eram formados na área.

Tabela 7: Terceira questão: Qual sua a formação acadêmica?

FORMAÇÃO ACADÊMICA	Nº DE PROFESSORES	FA (%)
LICENCIATURA	4	100%
MAGISTÉRIO	0	0%
ENSINO SUPERIOR	0	0%
TOTAL	4	100%

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Quando questionados quanto a suas formações acadêmicas, conforme a **Tabela 7**, todos afirmaram ser licenciados; uma professora é licenciada na disciplina de História, porém leciona ciências na turma de 6º e 7º do EJA; Três professoras possuem licenciatura plena em Ciências Biológicas, sendo que duas das três graduadas em Ciências Biológicas afirmaram ter Pós-Graduação, uma é Pós-Graduada em práticas

interdisciplinares e economia solidaria EJA/ Ecosol e a outra em desenvolvimento e meio ambiente.

A respeito dos docentes, observou-se, **Tabelas 6 e 7**, que todos possuem experiência em sala de aula pelo menos há mais de 2 anos. Diante do exposto, observamos que a questão da formação continuada por profissionais ativos em sala de aula, possibilita a experiência de aplicar e testar novas práticas metodológicas do ensino de ciências com o intuito de possibilitar uma melhor aprendizagem dos discentes (SHUVARTZ; NETO; MOREIRA, 2017).

Tabela 8: Resultados da quarta questão: Há quantos anos trabalha como professor.

TEMPO QUE TRABALHA COMO PROFESSOR	Nº DE PROFESSORES	FA (%)
MENOS DE 1 ANO	0	0%
ENTRE 1 E 5 ANOS	0	0%
ENTRE 5 E 8 ANOS	0	0%
MAIS DE 8 ANOS	4	100%
TOTAL	4	100%

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Observando as **Tabelas 8 e 9**, concluímos que os docentes possuem diferentes tempos de experiência em sala de aula, o que possibilita uma melhor compreensão do comportamento das turmas, assim melhorando suas relações professor/aluno em sala, através do uso de estratégias didáticas lúdicas para melhoria do aprendizado na EJA, proporcionando uma aprendizagem significativa da Ciência (SHUVARTZ; NETO; MOREIRA, 2017).

Tabela 9: Resultados da quinta questão: Quantos anos trabalham como professor nesta escola.

TEMPO QUE TRABALHA NA ESCOLA	Nº DE PROFESSORES
28 ANOS	1
2 ANOS	1
8 ANOS	1
5 ANOS	1
TOTAL	4

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Diante disso, podemos concluir que todas as docentes realizaram suas licenciaturas, e também buscaram uma formação continuada, possibilitando um aprimoramento e aprofundamento de seus conhecimentos, duas das professoras tem uma especialização em sua área de abrangência, sendo assim, as professoras não se acomodaram tão somente com a licenciatura, mais buscaram aprofundar seus conhecimentos.

3.3. O ENSINO E APRENDIZAGEM NA EJA: A VOZ DOS ALUNOS.

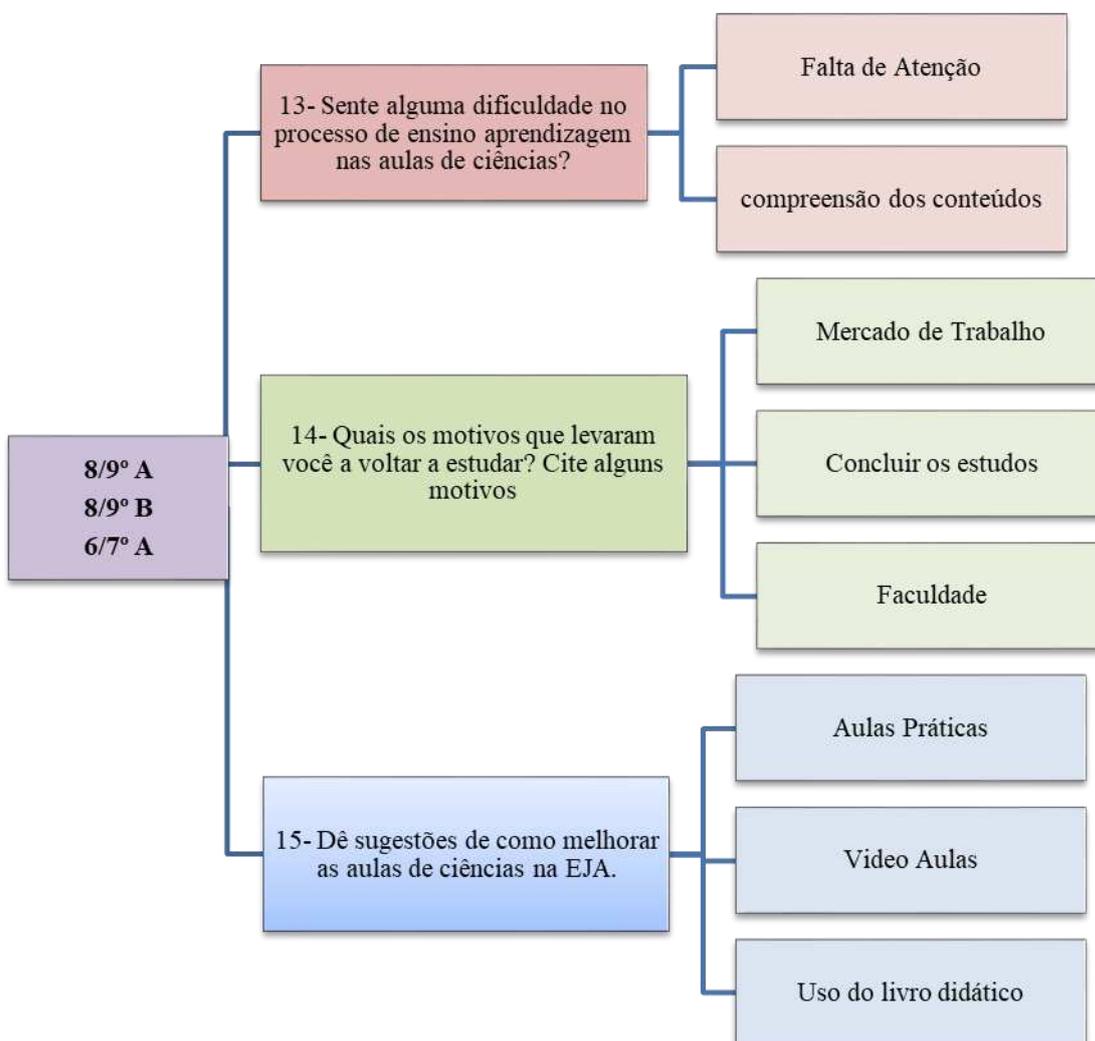
O processo de ensino não consiste em aplicar cegamente uma teoria, nem se conformar com um modelo. É antes de mais nada, resolver problemas, tomar decisões, agir em situações de incertezas e, muitas vezes, de emergência, de modo a ser atuante na sociedade a qual vive (ALVES; MORAIS; NOBRE, 2018).

Na EJA, muitos alunos buscam o conhecimento, mas devido a estratégias de muitos docentes os mesmos tendem a desistir, pois trabalham durante o dia e a noite quando entram em sala, sentem-se fadigados, pois muitas vezes os conteúdos são ministrados de maneira que não busca uma estimulação do indivíduo a participar ativamente da sala de aula (SHUVARTZ; NETO; MOREIRA, 2017).

Conforme a figura 1, a questão 13, a falta de atenção e a dificuldade de compreensão por parte de alunos são comuns na modalidade de EJA, pois infelizmente aliado ao cansaço físico que muitos alunos sentem, está a falta de inovação por parte dos professores, que ainda usam conteúdos teóricos em grande parte de suas aulas de ciências, não favorecendo o aprendizado.

Diante do exposto na questão treze, foi relatado por grande maioria dos aprendentes, que tem dificuldade nos conteúdos de ciências, sendo relatado que a falta de atenção e a não compreensão dos conteúdos referente a ciências, pôr os assuntos serem complexos e pela a falta de tempo para estudar durante o dia acaba refletindo na não assimilação dos conteúdos por parte dos alunos. Portanto, os professores devem buscar utilizar nas aulas da Educação de Jovens e Adultos-EJA metodologias que busquem utilizar da vivência desses indivíduos, de forma elaborada e bem organizada, para que essa experiencia resulte de forma positiva na vida desses sujeitos, levando assim ao um crescimento intelectual que possa lhe ajudar de forma significativa.

Figura 2: Resultados das questões treze, quatorze e quinze de todas as turmas entrevistadas do ensino fundamental anos finais.



Fonte: dados da pesquisa (2018).

Ainda da **Figura 2**, a questão quatorze é bastante diversificada, pois retrata os motivos dos alunos em reingressar na escola. Foi relatado o interesse de aprimorar seus conhecimentos para ingressar no mercado de trabalho, por outros a busca do conhecimento por realização pessoal e ainda o tão desejado sonho de ingressar no Ensino Superior. Diante de tais perspectivas dos alunos é importante ressaltar que os mesmos estão dispostos de uma nova oportunidade de trilharem suas vidas e carreiras.

Diante dos aspectos apresentados na questão quatorze, a procura por concluir os estudos, principalmente para quem quer entrar ou permanecer no mercado de trabalho, é fundamental, pois [...] “vivemos um mundo conectado, a revolução da tecnologia está posta e apresentada a todos os indivíduos da sociedade, ” [...] assim, cabe aos

profissionais e aos futuros se atualizarem e buscarem novos conhecimentos (FARIA et al, 2017 p. 13).

Por fim a questão quinze, conforme a **Figura 2**, buscou saber como melhorar o ensino de ciências para essa clientela. Muitos dos entrevistados afirmaram que o uso do livro didático para material de consulta em trabalhos é bastante eficiente e proporciona bastante ajuda; alguns frisaram que o uso de vídeo aulas seria uma maneira de melhorar o entendimento de alguns conteúdos de ciências, e por fim, não menos importante, também frisaram o uso de aulas práticas, pois o interesse aumentaria sobre a matéria e a atenção também.

Ainda sobre, em confronto com a questão quinze, observamos uma pouca diversificação nas aulas por parte dos docentes, usando em grande parte metodologias repetitivas, tais como aulas expositivas, gerando em muitos conteúdos desinteresse dos alunos.

Portanto, o professor tem de buscar incorporar as experiências de vida e de trabalho dos alunos nas discussões dos problemas sociais e culturais resgatando, pois dessa forma, a importância do trabalho e da formação destes cidadãos serão melhores, possibilitando uma melhor compreensão dos assuntos abordados, tendo em vista que os conhecimentos prévios dos alunos serão postos em prática, de modo a criar pontes cognitivas (FERREIRA, 2017 p.9).

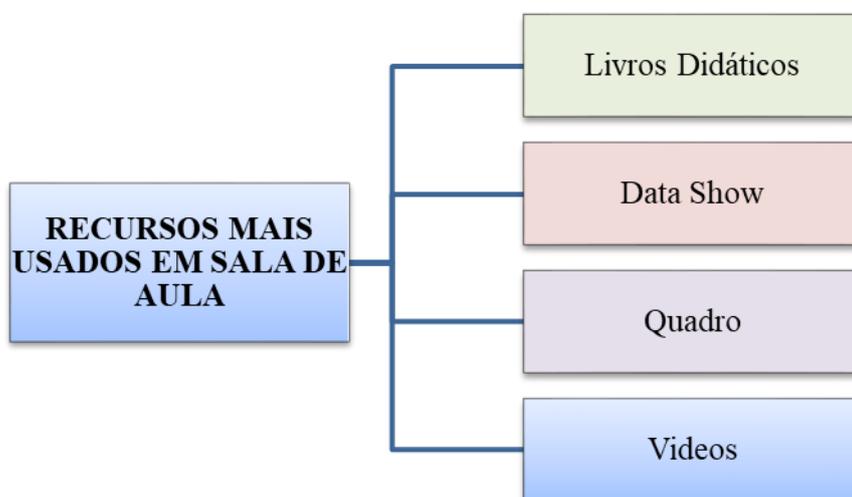
3.4. O ENSINO E APRENDIZAGEM NA EJA: A VOZ DOS PROFESSORES.

Durante a entrevista com os professores, foi questionado sobre a utilização de recursos didáticos nas aulas de ciências biológicas, muitos deles relataram usar livros, data show, quadro e vídeos como ferramentas didáticas, ver **Figura 3**.

Diante do apresentado, podemos destacar que os desafios são constantes e precisam ser enfrentados como à criatividade, disposição e tempo por parte de corpo docentes envolvidos com essa modalidade, pois a mesma requer um cuidado especial, devido a sua diversificada clientela, as aulas requerem um planejamento específico, pois tendem a avaliar o nível de entendimento de toda a sala (FERREIRA, 2017).

Diante do descrito, na EJA encontramos pessoas de diferentes idades, o que dificulta em alguns pontos o processo de aprendizagem, pois os tempos de assimilação dos conteúdos variam de pessoa para pessoa, o que acaba levando o tempo da aula toda para ministrar apenas parte do conteúdo programado para a aula.

Figura 3: Resultados da sexta questão: Cite os recursos que utiliza nas aulas de Ciências na EJA.



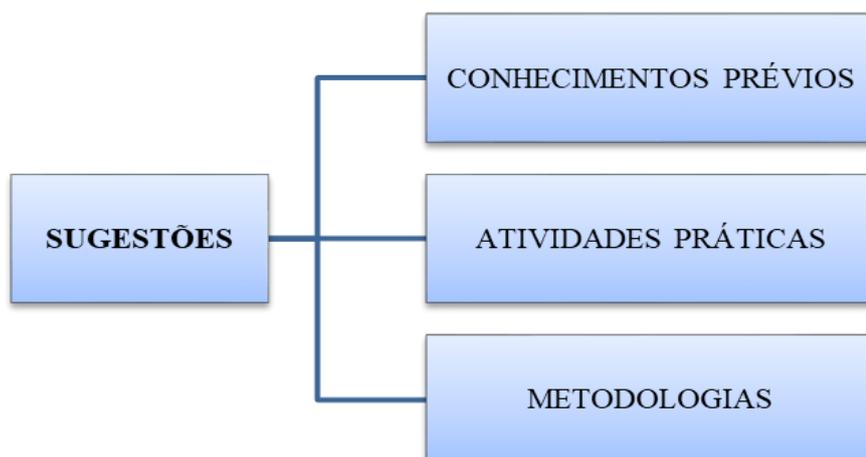
Fonte: dados da pesquisa (2018).

Ainda sobre o questionário aplicado aos professores, foi questionado na sétima questão, ver **Figura 3**, sobre sugestões que possibilitassem melhorar o ensino de ciências em sala de aula, e foram obtidas respostas como: o uso de conhecimentos prévios dos alunos, o uso de aulas práticas e novas metodologias que possibilitem as vivências dos seres e a associação com o mundo real.

Levando em consideração a diversidade de indivíduos e seus respectivos tempos de aprendizado, muitas vezes as aulas levam tempo para ser planejadas pois não podem ser mais rigorosas, nem mais básicas, mas de acordo com a capacidade de desenvolvimento do público que compõe o grupo de estudantes.

Se tratando de conteúdo a ser trabalhado, o currículo deve ser flexível, sendo possível ser modificado sempre que necessário. Pois o embasamento teórico, é de grande importância, porém é necessário ligar o que se está estudando aos fatos e acontecimentos do cotidiano (FERREIRA, 2017).

Figura 4: Resultados da sétima questão: Dê sugestões de como melhorar as aulas de Ciências na EJA.

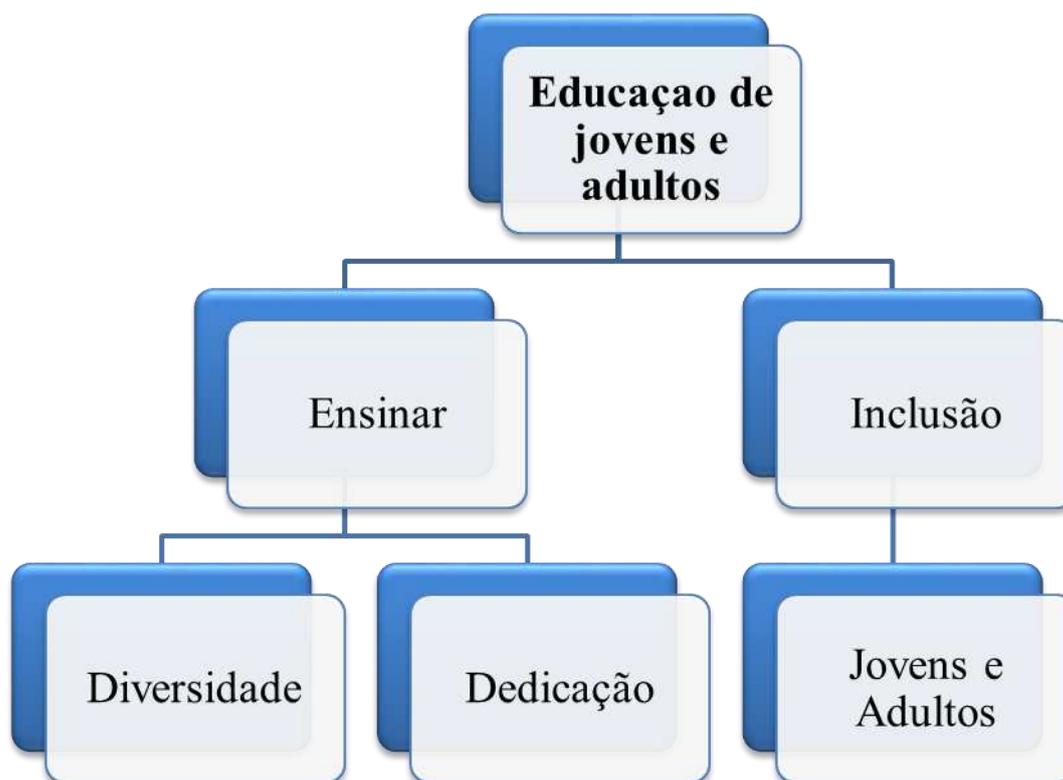


Fonte: dados da pesquisa (2018).

Portanto, observamos que os docentes da EJA encontram realidades em sala de aula como: lentidão, dificuldades na escrita, leitura e interpretação, dificuldades de compreensão e alunos quase analfabetos, sendo uma realidade muito difícil de ser solucionada. Neste caso requer do professor paciência para encontrar o tempo de cada um de seus alunos, assim poderá entender onde e como agir para superar mais este obstáculo favorecendo uma aprendizagem eficiente da melhor forma possível.

Santos (2006) expressa que a qualidade da educação a qual a sociedade atualmente necessita de uma prática educativa adequada voltadas as reivindicações sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, levando em consideração os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens eficaz par os mesmos.

Figura 5: Resultados da oitava questão: O que você professor entende por EJA?



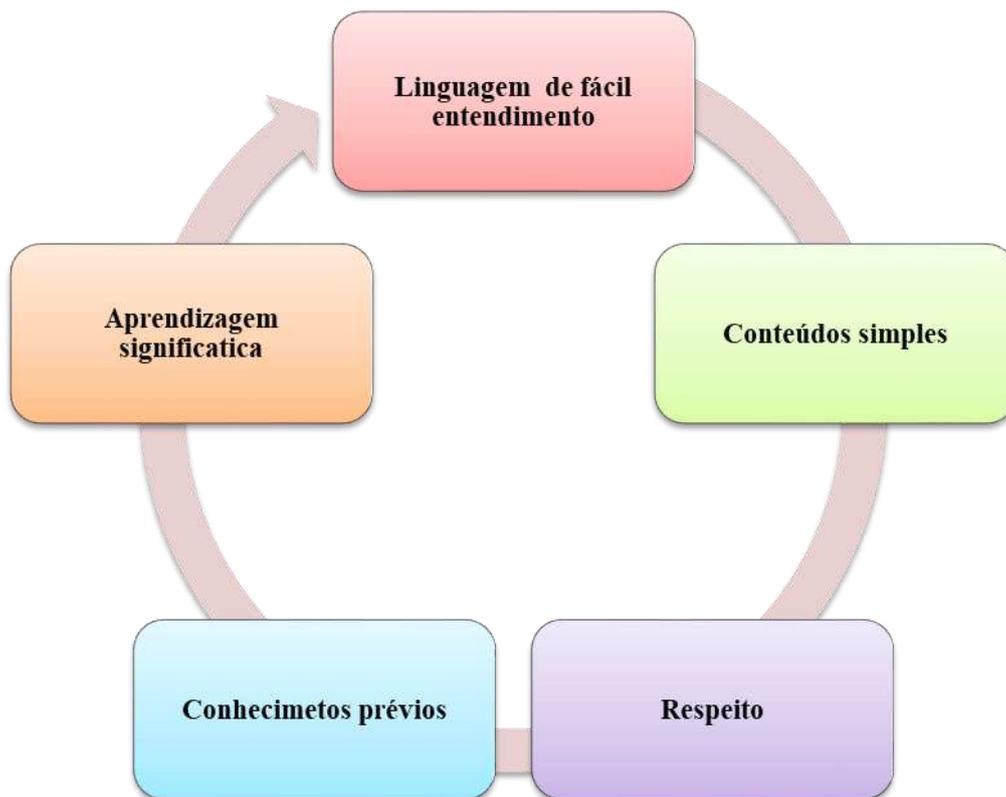
Fonte: dados da pesquisa (2018).

Conforme a **figura 5**, é destacado os principais pontos de vista dos professores sobre o que é o EJA. De acordo com os mesmos, essa modalidade de educação está voltada para alunos fora da faixa de idade, correspondente ao ensino regular, com isso as diversidades de idades devem ser levadas em consideração, exigindo assim uma maior dedicação ao repasse dos conteúdos.

Diante do exposto, e seguindo à Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a EJA deverá “[...] considerar as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio[...].” (BRASIL, 2000 p. 1-2).

Assim, os docentes ao ministrar muitos componentes curriculares devem buscar um nivelamento, flexibilizando seu ritmo, uso de metodologias e até mesmo no uso de exemplos entre os indivíduos em sala de aula, de modo a ofertar um aprendizado igualitário entre os discentes, de maneira a valoriza-los e aprimorar seus conhecimentos prévios os moldando como cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

Figura 6: Resultados da nona questão: Como trabalham os conteúdos curriculares com alunos da EJA?



Fonte: dados da pesquisa (2018).

Sobre a questão 9, ver figura 6, a mesma questiona sobre os conteúdos curriculares trabalhados com esses alunos. Em suas respostas os professores relataram que busca utilizarem “uma linguagem de fácil entendimento”, de maneira que os alunos compreendam os conteúdos, esse tipo de linguagem busca aproximar os conteúdos de suas vivências possibilitando assim uma aprendizagem significativa.

Ainda foi relatado que a maneira tradicional de ministrar aulas ainda é, na maioria das vezes, usada, mas a docente relatou que “busca a integrar com as vivências

dos alunos para atingir uma aprendizagem significativa e participativa de maneira mais acessível”.

De acordo com o descrito, Araújo (2011), relata que [...] a construção de uma educação mais voltada à compreensão dos níveis de realidade e percepção dos estudantes[...] possibilita os mesmos a encontrarem encontrar os próprios caminhos nos processos de aprendizagem.

A uma breve análise do papel da educação, devemos repensar a postura quanto docentes, e as estratégias que devemos adotar para criar situações que tenham os alunos como alvo principal. No entanto, estas devem ser interessantes e favorecer a aprendizagem dos alunos, utilizando, por exemplo; atividades extraclases, aulas experimentais, jogos, atividades de campo e modelos didáticos (PLIESSNIG; KOVALICZN, 2008 apud LOPES; RODRIGUES, 2015).

Portanto, alguns professores responderam à questão de como trabalham os conteúdos curriculares com os alunos da EJA, da seguinte forma:

A professora 1 respondeu, dessa maneira:

Trabalho ainda de forma tradicional na maioria das vezes, mas deveríamos aproveitar suas vivencias e seus conhecimentos para atingir uma aprendizagem significativa, participativa e numa linguagem acessível do dia a dia deles.

A professora 2 respondeu:

Utiliza uma linguagem que eles entendam, trazendo os conteúdos para a realidade deles e que respeita as deficiências de cada um, porém, instiga a aprendizagem de cada um.

Figura 7: Décima questão: Quais as dificuldades que observa nos alunos para aprender os conteúdos de ciências.



Fonte: dados da pesquisa (2018).

Portanto, obtivemos os seguintes resultados para a pergunta da questão 10, sobre quais as dificuldades os professores observam nos alunos para aprender ciências, de acordo com a **Figura 7**, os professores acreditam que a defasagem da educação de base, é um dos fatores que tem levado os alunos a desistirem de seus estudos, aliado a problemas sociais e econômicos em suas vidas. Os docentes ainda relatam que a falta de tempo, em virtude do trabalho, leva a um cansaço físico e mental, interferindo muito na aprendizagem desses alunos.

Ainda sobre relatos dos docentes referentes à décima questão, os mesmos afirmam que muitos discentes passam vários anos fora da escola, e quando voltam a estudar se deparam com uma realidade a qual não conseguem assimilar, os levando a desistência.

Dessa maneira, é evidente que em turmas de EJA, ao iniciar o ano letivo, estão superlotadas, porém com o passar do tempo esses alunos desistem, a exemplo a turma de 8º/ 9º “B” que nos confirma tal cenário, pois no início do ano, começou com quase 40 alunos matriculados, mas nos meses de julho a Novembro de 2018 quando a pesquisa foi realizada, apenas oito alunos encontravam-se frequentando as aulas.

Dessa maneira, muitos docentes apresentaram suas respectivas visões sobre a EJA, confirmando um cenário que se repete país a fora, pois, muitos discentes buscam retornarem seus estudos, mas não conseguem acompanhar os conteúdos.

Segundo a fala da professora 1:

“Falta de uma base nas séries passadas, seja pelo tempo que ficou sem estudar ou por simplesmente não ter interesse no passado, cansaço depois de um dia de trabalho, falta de educação e postura adequada por parte de alguns que não levam a sério a escola e que se torna difícil por muitas vezes serem adultos. Sabemos que mudar o comportamento de pessoas adultas é complicado”.

Na opinião da segunda professora 2:

São utilizadas nomenclaturas que os alunos acham difíceis de entender, muitas vezes eles não conseguem acompanhar e interpretar assuntos novos. Ex: transgênicos, dentre outros, eles não se interessam por conteúdo sem significação para a necessidade deles.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi identificar algumas características presentes na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA dos alunos do ensino fundamental anos finais, tendo como foco principal o perfil dos alunos e professores que pertencem a essa modalidade de ensino, bem como as sugestões de alunos e professores a respeito da educação na EJA.

Foi mostrado que a EJA é uma modalidade de ensino destinada a pessoas que não tiveram acesso ou não deram continuidade a seus estudos na idade regular. Foi constatado que a grande maioria desses alunos são geralmente trabalhadores que retornaram as salas de aula buscando melhorar suas condições de vida, ingressar em uma faculdade e concluir seus estudos, de modo a obterem mais conhecimento.

Essa modalidade de educação dispõe de uma pluralidade dos sujeitos de diferentes idades em uma mesma sala de aula, todos com experiências diferentes, conhecimentos que devem ser explorados de maneira que favoreça o aprendizado.

Assim, torna-se essencial a compreensão do perfil do educando da EJA, pois sua história, cultura e costumes são fundamentais para o planejamento e o uso de metodologias que busca uma associação dos conteúdos com suas vivências, de modo a entender o sujeito, levando em conta suas experiências de vida e fatores sociais e econômicos que os mesmos estão inseridos (DCE, 2005).

Portanto, é possível perceber que esses discentes procuraram a escola novamente para terminar um ciclo de vida inacabado, procurando assim uma formação para adquirir um emprego melhor, conseguir adentrar em faculdade ou mesmo incentivar seus filhos a procurar uma vida melhor com o conhecimento, formando cidadãos conscientes e críticos.

Conclui que a Educação de Jovens e Adultos é fundamental na socialização dos sujeitos, agregando elementos e valores que os levem à emancipação e à afirmação de sua identidade cultural, o professor deve ser facilitador no processo de emancipação desses indivíduos, dando-lhe a oportunidade de entender que só a educação é capaz de transformar o indivíduo em um ser crítico.

Diante do citado acima, este trabalho buscou conhecer as dificuldades dos alunos no ensino de Ciências durante o ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos, de maneira que refletiu também sobre soluções viáveis para que os profissionais possam aprimorar suas práticas pedagógicas em sala de aula.

Portanto, podemos concluir que o educador de ciências biológicas é conhecedor de métodos científicos e devem estar abertos a construção de novos conhecimentos, juntamente com seus aprendentes, pois assim o saber será sistematizado significativamente para ambos, formando assim seres críticos, capazes de atuarem nas transformações da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Neci Campos; MORAIS, Nilson Gomes de; NOBRE, Rudilene Alves de Farias. **Gestão escolar e evasão na EJA: identificando as causas e organizando as ações.** 2018. Disponível em:< <http://bdm.unb.br/handle/10483/20247>>. Acesso em 12 nov. 2018.

AUSUBEL, D.; NOVAK, J., e HANESIAN, H. (1980): **Psicologia educacional.** Rio de Janeiro: Editora Interamericana.
AUSUBEL, D.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo 4ªed.** Lisboa: Edições, v. 70, p. 1977, 2011. [Material Impresso].

BARRA, Tainara Rodrigues Pedro et al. **O ensino de ciências na EJA: Reflexões e propostas.** 2017. Disponível em:< <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/3994/1/Tainara%20Rodrigues%20TCC%20IV.pdf>> acesso em 25 de mai. 2018.

BRASIL. Constituição (1996). **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 09 mar. 2017.

BRUCHÊZ, Adriane et al. Análise da utilização do estudo de caso qualitativo e triangulação na Brazilian Business Review. **Revista ESPACIOS!** Vol. 37 (Nº 05) Ano 2016, 2016. Disponível em < <http://www.revistaespacios.com/a16v37n05/16370524.html>> acesso em 10 de jun.2018.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea: Diagnóstico do município de Nova Floresta, estado da Paraíba.** Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. 19 p. Disponível em: <http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/bitstream/handle/doc/16214/Rel_Nova_Floresta.pdf?sequence=1>. Acesso em: 05 jun. 2018.

DE SOUZA JÚNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça; DE MELO, Marcelo Soares Tavares; SANTIAGO, Maria Eliete. **A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar.** Movimento, v. 16, n. 3, p. 31-49, 2010. Disponível em:< <http://www.redalyc.org/service/redalyc/downloadPdf/1153/115316960003/1>> acesso em 23 de set.2018.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, v. 21, n. 55, p. 58-77, 2001. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541>> acesso em 19 de jul.2018.

FARIA, Andreliza et al. **A EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO EAD: Dificuldades de aprendizagem em alunos da EJA.** 2017. Disponível em:< <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/182237/andreliza->

correcao-pos-banca-final%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 13 set. 2018.

FERREIRA, FABIANA FACTORI; CUNHA, NATÁLIA BARALDI. Desafios e evolução da EJA no Brasil. **REVISTA UNINGÁ**, v. 40, n. 1, 2018. Disponível em:< <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1164/786>>. Acesso em 15 set. 2018.

FERREIRA, Nilson Caires. PERFIL DOS PROFESSORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E OS DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM. **Revista Panorâmica online**, v. 20, 2017. Disponível em:< <http://revistas.cua.ufmt.br/revista/index.php/revistapanoramica/article/viewFile/649/275> >. Acesso em 20 set. 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. [Apostila] Fortaleza: UEC. 2002.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. 2ª ed. Brasília: Liber Livro, 2005. 79p. ISBN: 85-9884-332-6.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Cortez & Morales, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, p. 25, 1996.

FREIRE, Poliana Cristina Mendonça; CARNEIRO, Maria Esperança Fernandes. REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTRADIÇÕES E POSSIBILIDADES. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [s.l.], v. 1, n. 10, p.34-43, 15 jun. 2016. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15628/rbept.2016.3469>. Acesso em 13 set. 2018.

FRIEDRICH, Márcia et al. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas**. 2010. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n67/a11v1867>> acesso em 17 de jun. 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 120 p. Plageder, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

INEP. **Relatório do I Ciclo de Monitoramento das Metas do PNE: biênio 2014-2016**. Brasília, 2016. Disponível em:< download.inep.gov.br/outras_acoes/estudos_pne/2016/relatorio_pne_2014_a_2016.pdf > acesso em 20 de mai.2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios.** (2017) Disponível:<https://biblioteca.ibge.gov.br/.../livros/liv101576_informativo.pdf>. Acesso em 22 out. de 2018).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. **Nova Floresta: síntese das informações.** 2016. Disponível em:<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=251010&idtema=16&search=paraibalnova-florestalsintese-das-informacoes>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

MAIA, T. F. et al. O Ensino de Biologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA): elaboração de um material didático específico. **Cadernos UniFOA**, v. 5, n. 1, p. 131, 2018. Disponível em:<<http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2510>>. Acesso em 02 de nov. 2018.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã. Tradução de Luiz Cláudio de Castro e Costa.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

NEGREIROS, João Paulo Dantas. DESAFIOS DO ENSINO APRENDIZAGEM EM TURMAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE NOVA FLORESTA – PB. 2017. 36 f. **Monografia (Especialização)** - Curso de Ensino Aprendizagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2017.

PAIVA, Vanilda Pereira. Educação popular e educação de adultos. São Paulo: Loyola, 1987. Paulo Freire e o nacionalismo, 1973.

POPPER, K.R. **Conhecimento objetivo.** São Paulo: EDUSP, 1975.

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 277 p. **Feevale**, 2. ed. Novo Hamburgo, 2013. Disponível em:<<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>> acesso em 12 mai. de 2018.

RISTOFF, Dilvo. Democratização do campus: impacto dos programas de inclusão sobre o perfil da graduação. **Cadernos do GEA**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 9, 2016. Disponível em:<http://flacso.org.br/files/2017/03/Caderno_GEA_N9_Democratiza%C3%A7%C3%A3o-do-campus.pdf> acesso em 25 de mai. 2018.

ROCHA, Yara Saraiva. SITUAÇÕES DE RISCO E VULNERABILIDADE SOCIAL: desafios, perspectivas e implicações para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), em periferias urbanas. 2014. 40 f. **TCC (Graduação)** - Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em:<<http://rei.biblioteca.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1186/1/YSR19092016.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2017.

RUMMERT, Sonia Maria; VENTURA, Jaqueline Pereira. Políticas públicas para educação de jovens e adultos no Brasil: a permanente (re) construção da subalternidade - considerações sobre os Programas Brasil Alfabetizado e Fazendo Escola. **Educar em Revista** [online]. ISSN 0104-4060 2007: Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155013355004>> : acesso em: 31 de mai. 2018.

SANTOS, Mariana Nascimento; SOUZA, M. L. O ensino de Ciências em turmas de educação de jovens e adultos. Anais... **VIII ENPEC-Encontro Nacional de Pesquisa em Educação para Ciência**, p. 1-10, 2011. Disponível em:<<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiiienpec/resumos/R1514-1.pdf>> acesso em 25 de mai. 2018.

SANTOS, P. R dos. O Ensino de Ciências e a idéia de cidadania. **Mirandum**, Ano X, n. 17, 2006. Disponível em: < <http://hottopos.com/mirand17/prsantos.htm> >. Acesso em: 16 nov. 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

SHUVARTZ, Marilda; NETO, José Firmino De Oliveira; MOREIRA, Fabíola Correia De Souza Araújo. O ensino de ciências no contexto da educação de jovens e adultos no estado de Goiás, Brasil: uma análise de dissertações. *Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas*, n. Extra, p. 1447-1452, 2017. Disponível em:< <https://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/337014/427885>>. Acesso em 20 set. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para realização da pesquisa na escola.

Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido (TCLE)

Solicitamos a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira a autorizar a realização da pesquisa, sobre o ensino e a aprendizagem de ciências na educação de jovens e adultos no município de Nova Floresta – PB.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do Projeto: O ensino e a aprendizagem de ciências na educação de jovens e adultos no município de Nova Floresta – PB.

Graduando Pesquisador (a): Eliane Soares da Silva

Contato: (+5583) 998692730 e/ou Lilasoareess@gmail.com

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Kiara Tatianny Santos da Costa.

Contato: professorakiara@gmail.com

A pesquisa constitui parte integrante da elaboração do trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, para isso, serão aplicados questionários semiestruturados com os alunos e professores do Ensino Fundamental II da Educação de Jovens e Adultos-EJA da referida escola com intuito de Analisar os desafios e as perspectivas do ensino de ciências na modalidade da Educação de Jovens e adultos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira no município de Nova Floresta-PB.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO

A, _____,
CNPJ/CPF, _____, concorda e autoriza a participação da
pesquisa referida acima. A instituição foi devidamente informada e esclarecida pelo
graduando pesquisador (a) Eliane Soares da Silva, sobre a pesquisa e os procedimentos
nela envolvidos.

Eliane Soares da Silva (Pesquisador)

Prof.^a Dr.^a Kiara Tatianny Santos da Costa

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de participação dos discentes na pesquisa.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Caro estudante, você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), de uma pesquisa com tema: O ensino e a aprendizagem de ciências na educação de jovens e adultos no município de Nova Floresta – PB. Essa pesquisa constitui parte integrante da elaboração do trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande. No caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador. A recusa não resultará em penalização.

Título do Projeto: O ensino e a aprendizagem de ciências na educação de jovens e adultos no município de Nova Floresta – PB.

Graduando Pesquisador (a): Eliane Soares da Silva

Contato: (+5583) 998692730 e/ou Lilasoress@gmail.com

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Kiara Tatianny Santos da Costa.

Contato: professorakiara@gmail.com

A pesquisa visa principalmente analisar os desafios e as perspectivas do ensino de ciências na modalidade da Educação de Jovens e adultos da Escola, bem como identificar o perfil do aluno do ensino fundamental II da EJA na cidade de Nova Floresta-PB. Para isso, serão aplicados questionários semiestruturados para auxiliar nas abordagens previstas para a conclusão deste trabalho.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO

Eu, _____, concordo em participar da pesquisa referida acima. Fui devidamente informado e esclarecido pela graduanda pesquisador, Eliane Soares da Silva, sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos. Foi-me garantido que posso desistir da participação a qualquer momento, sem prejuízo.

Eliane Soares da Silva (**pesquisadora**)

Prof.^a Dr.^a Kiara Tatianny Santos da Costa. (**Orientadora**)

APÊNDICE C – Questionário utilizado para a pesquisa com os professores.

**QUESTIONÁRIO PARA APLICAÇÃO DA PESQUISA COM OS
PROFESSORES DA ESCOLA.**

Caro professor, você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), de uma pesquisa com tema: O ensino e a aprendizagem de ciências na Educação de Jovens em Adulto em uma Escola Estadual do Município de Nova Floresta-PB.

Essa pesquisa constitui parte integrante da elaboração do trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande.

Título do Projeto: O ensino e a aprendizagem de ciências na Educação de Jovens em Adulto em uma Escola Estadual do Município de Nova Floresta-PB.

Graduando Pesquisador: Eliane Soares da Silva

Contato: (83) 9-9869-2730 /lilasoares@gmail.com

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Kiara Tatianny Santos da Costa.

Contato: profesorakiara@gmail.com

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO.

Eu, _____, concordo em participar da pesquisa referida acima. Fui devidamente informado e esclarecido pelo graduando pesquisador, Eliane Soares da Silva, sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos. Foi-me garantido que posso desistir da participação a qualquer momento, sem prejuízo.

Assinatura do participante da pesquisa.

Questionário aplicado com os professores da EJA.

1. Idade _____

2. Sexo _____

3. Formação acadêmica:

Licenciatura () Magistério () Nível Médio ()

Pós Graduação () em qual? _____

4. Tempo que como professor?

Menos de 1 ano. () Entre 1 e 5 anos . ()

Entre 5 e 8 anos. () Mais de 8 anos . ()

5. Há quanto tempo você trabalha como professor nesta escola?

6. Cite os recursos que utiliza nas aulas de ciências na EJA.

7. Dê sugestões de como melhorar as aulas de ciências na EJA?

8. O que você entende por EJA?

9. Como trabalham os conteúdos curriculares com os alunos da EJA?

10. Cite as dificuldades que observa nos alunos para aprender os conteúdos de Ciências?

Muito obrigada!!!

APÊNDICE D – Questionário utilizado para a pesquisa com os alunos da EJA

QUESTIONÁRIO PARA APLICAÇÃO DA PESQUISA.

Caro Aluno, você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), de uma pesquisa com tema: O ensino e a aprendizagem de ciências na Educação de Jovens em Adulto em uma Escola Estadual do Município de Nova Floresta-PB.

Essa pesquisa constitui parte integrante da elaboração do trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande.

Título do Projeto: O ensino e a aprendizagem de ciências na Educação de Jovens em Adulto em uma Escola Estadual do Município de Nova Floresta-PB.

Graduando Pesquisador: Eliane Soares da Silva

Contato: (83) 9-9869-2730/ lilasoareess@gmail.com

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Kiara Tatianny Santos da Costa.

Contato: profesorakiara@gmail.com

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO

Eu, _____, concordo em participar da pesquisa referida acima. Fui devidamente informado e esclarecido pelo graduando pesquisador, Eliane Soares da Silva, sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos. Foi-me garantido que posso desistir da participação a qualquer momento, sem prejuízo.

Assinatura do participante da pesquisa.

Questionário aplicado com os alunos da Escola.

1. Idade: _____
2. Sexo: _____
3. Estado Civil: _____
4. Tem Filhos: Sim () Não ()
5. A casa onde você mora é? Própria () Alugada ()
6. A residência de sua família está localizada em: Zona Rural
Zona Rural () Zona Urbana ()
7. Renda familiar.
Nenhuma renda () Até 1 salário mínimo. ()
De 1 a 3 salários mínimos () De 3 a 6 salários mínimos. ()
8. Quantas pessoas moram com você? (incluindo filhos, irmãos, parentes e amigos).
Moro sozinho. () Uma a três. ()
Quatro a sete. () Oito a dez. ()
9. Você trabalha ou já trabalhou?
Sim. () Não ()
10. Com que idade você começou a trabalhar?
Antes dos 14 anos. () Entre 14 e 16 anos. ()
Entre 17 e 18 anos. () Após 18 anos. ()
11. Quais as dificuldades que motivaram você parar de estudar?
Começou a trabalhar () Falta de incentivo por parte dos pais. ()
Dificuldade financeira () dificuldades no deslocamento até a escola ()
outras () _____
12. Quanto tempo ficou sem estudar?
1 a 3 anos () 4 a 6 anos ()
7 a 10 anos () Mais de 10 anos ()

13. Você sente alguma dificuldade no processo de ensino aprendizagem nas aulas de ciências?

sim () não (),

se a resposta foi sim, cite quais dificuldades:

14. Quais os motivos que levaram você a voltar estudar? Cite alguns motivos.

15. Dê sugestões de como melhorar as aulas de ciências na EJA.

Muito obrigada!!!